

**UNIVERSIDADE DE LISBOA**

**INSTITUTO DE EDUCAÇÃO**



**Análise das Funções e Contribuição do Tutor Presencial para o Sucesso da EaD: Um  
Estudo no Programa EaD Pernambuco**

Juliana da Silva Valença

**MESTRADO EM EDUCAÇÃO**

Área de Especialidade Educação e Tecnologias Digitais

Dissertação orientada pela Prof.<sup>a</sup> Doutora Neuza Sofia Guerreiro Pedro

2018

O que é conhecer? Depende do nosso grau de exigência. Se você passar uma tarde visitando uma cidade histórica, poderá voltar para casa e dizer que a conhece. Se você passar vários meses nessa mesma cidade, perceberá que as mudanças do clima, as alterações do seu próprio ânimo e as pequenas surpresas de cada dia têm o dom de revelar ângulos e facetas até então desconhecidos. Mas, se você passar alguns anos na tal cidade, estudando o seu passado, pesquisando a evolução de seus prédios e de seu traçado, e buscando entender o significado histórico do que se passou nela, você ficará assombrado com a vastidão do que falta saber. *Com o avanço do conhecimento, alarga-se o desconhecido.*

Eduardo Giannetti, em Auto Engano, 2004

## **Agradecimentos**

Aqui expresso minha gratidão a todas as pessoas que, a sua maneira, contribuíram para realização desse trabalho.

Agradeço a minha orientadora, professora Neuza Pedro, pelas correções, revisões e por ter me orientado com empenho e dedicação.

Aos professores de mestrado, cuja sabedoria e conhecimentos transmitidos contribuíram para enriquecer o meu percurso acadêmico.

Ao meu amigo George Bento Catunda e Gestor de Educação a Distância da Secretaria de Educação de Pernambuco, pela grande ajuda recebida em todos os momentos, que foram imprescindíveis para realização dos estudos e consolidação desta pesquisa.

Aos tutores presenciais da Secretaria Executiva de Educação Profissional de Pernambuco, por aceitarem refletir e compartilhar sobre suas ações vividas no ambiente de tutoria, fundamental para o desenvolvimento deste estudo.

Ao meu noivo Alan Santos, pelo carinho, ajuda e paciência em todos os momentos do curso.

Aos meus pais, pela compreensão, amizade e esforço, esses sempre presentes em todas minhas conquistas.

Finalizo agradecendo imensamente a Deus por me conceder essa oportunidade de aprendizado, por me guiar na superação dos inúmeros obstáculos, me concedendo luz, proteção, saúde e paz durante a trajetória.

## **Resumo**

A rápida evolução da educação a distância (EaD) no Brasil fez surgir novos profissionais para atender as exigências legais e, conseqüentemente, dar sustentação ao processo de ensino aprendizagem nessa modalidade. Dentre aqueles, destaca-se o tutor presencial, profissional responsável pelo atendimento dos cursistas num ambiente físico, denominado polo de apoio presencial. Contudo, o seu papel na EaD ainda gera diversas críticas, na medida em que essa modalidade é definida fundamentalmente pela distância física entre o estudante e os agentes de ensino. É dentro desta realidade que o presente estudo pretendeu conhecer as atividades desenvolvidas por esse profissional e analisar como essas contribuem para potencializar o aprendizado dos alunos. A pesquisa, de tipo qualitativa, consistiu de um questionário online respondido por 66 tutores presenciais que atuam nos Cursos Técnicos da Secretaria Executiva de Educação Profissional de Pernambuco, em convênio com o Ministério da Educação/Rede e-Tec Brasil. Os resultados apontam que o tutor presencial fornece os mais variados tipos de suporte aos estudantes: suporte afetivo, pedagógico, tecnológico, social, administrativo, motivacional e comunicacional, ou seja, o tutor presencial assessora os estudantes em todas as dificuldades relativas ao método e ao formato de estudo, assim contribuindo para tornar a EaD mais suave para o aluno proveniente do ensino tradicional, com vista a fomentar gradualmente sua autonomia e assim promover o sucesso e a permanência do cursista inserido nessa modalidade educacional.

**Palavras-chave:** Tutor Presencial, Educação a Distância, EaD Pernambuco, Educação Profissional.

## **Abstract**

The rapid evolution of distance education (EaD) in Brazil has brought new professionals to meet the legal requirements, and consequently give support to the teaching-learning process in this modality. Among these professionals, there is the face-to-face tutor, a professional responsible to assist the students in a physical environment, called the face-to-face support pole. However, their role in EaD still raises several criticism, since this modality is defined fundamentally by the physical distance between the student and the education agents. It is within this reality that the present study aimed to know the activities developed by this professional and to analyze how these activities contribute to enhance the students' learning. The qualitative research consisted of an online questionnaire answered by 66 in-person tutors who work in the Technical Courses of the Executive Secretariat of Professional Education of Pernambuco, in agreement with the Ministry of Education / Network e-Tec Brazil. The results show that the face-to-face tutor provides the most varied types of support to students: affective, pedagogical, technological, social, administrative, motivational e communicational, support, i.e. the tutor assists the students in all difficulties related to the method and to the study format, thus contributing to make the EaD smoother for the student coming from the traditional teaching, in order to gradually foster their autonomy, and therefore promote the success and permanence of the trainee inserted in this educational modality.

**Keywords:** Face-to-face Tutor, Distance Education, EaD Pernambuco, Professional Education.

## Índice

<b>Introdução .....</b>	<b>12</b>
<b>Capítulo 1: A Educação Profissional e o seu Surgimento na Modalidade a Distância.....</b>	<b>16</b>
1.1. Educação Profissionalizante no Brasil: Breve Histórico.....	17
1.2. Analisando a Educação Profissional a partir da Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96.....	19
1.3. A Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Modalidade EaD.....	23
<b>Capítulo 2: A Educação Profissional a Distância na Rede Estadual de Pernambuco: da SECTMA à Secretaria Executiva de Educação Profissional .....</b>	<b>26</b>
2.1 O Início.....	27
2.2. Segunda Fase.....	30
2.3. A Educação Profissional a Distância na Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco .....	33
2.3.1. O desenho dos cursos proposto pela SEEP.....	36
2.3.2. O modelo de educação a distância na SEEP-PE.....	42
2.3.2.1. O polo de apoio presencial na SEEP.....	46
2.3.2.1.1. O tutor presencial na SEEP. ....	46
2.3.3 O programa EaD pernambuco em termos numéricos.....	48
<b>Capítulo 3: O Tutor Presencial nos Cursos a Distância .....</b>	<b>50</b>
3.1. Os Principais atos Normativos Sobre a Tutoria Presencial no Brasil .....	50
3.1.1. Referenciais de qualidade para educação superior a distância: as principais competências do tutor. ....	52
3.1.2. Os principais documentos que norteiam a Rede e-Tec Brasil: Manual de gestão Rede e-Tec Brasil e profuncionário e a resolução 18/2010 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). ....	55
3.2. A Importância do Tutor Presencial no Processo de Aprendizagem do Aluno e as Múltiplas Funções Atribuídas a esse Profissional .....	58
3.2.1. Dimensão afetiva-motivacional.....	60
3.2.2. Dimensão didático-pedagógica.....	62
3.2.3. Dimensão técnico-administrativa. ....	63
<b>Capítulo 4: Metodologia de Investigação.....</b>	<b>66</b>
4.1. Definição e Fundamentação da Metodologia.....	67

4.2. Participantes da Pesquisa .....	69
4.3. Instrumento de Coleta de Dados .....	71
<b>Capítulo 5: Apresentação e Análise de Resultados .....</b>	<b>74</b>
5.1 Processo de Ingresso do Tutor no Programa EaD Pernambuco .....	74
5.2 Formação Acadêmica e Experiência Profissional .....	76
5.3 Exercício da Tutoria Presencial no Programa EaD Pernambuco .....	81
5.4 Curso de Formação de Tutores.....	103
<b>Capítulo 6: Considerações Finais .....</b>	<b>107</b>
<b>Referências.....</b>	<b>113</b>
<b>Apêndices.....</b>	<b>122</b>

## **Índice de Figuras**

<b>Figura 1:</b> Etapas da educação contempladas pela educação profissional.....	21
<b>Figura 2:</b> Diagrama de oferta dos módulos.....	37
<b>Figura 3:</b> Representação gráfica da oferta de um módulo.....	38



## Índice de Gráficos

<b>Gráfico 1:</b> Distribuição dos participantes por gênero.....	70
<b>Gráfico 2:</b> Formas de ingresso do tutor presencial no programa EaD Pernambuco.....	75
<b>Gráfico 3:</b> Maior titulação acadêmica dos tutores participantes da pesquisa.....	78
<b>Gráfico 4:</b> Tempo de experiência no magistério.....	79
<b>Gráfico 5:</b> Tempo de experiência como tutor presencial anterior ao programa EaD Pernambuco.....	80
<b>Gráfico 6:</b> Tempo de atuação no programa EaD Pernambuco.....	82
<b>Gráfico 7:</b> Aproximação entre o trabalho do tutor presencial e do docente.....	89
<b>Gráfico 8:</b> A importância da mediação segundo os tutores presenciais.....	90
<b>Gráfico 9:</b> A importância do domínio do conteúdo segundo os tutores presenciais.....	92
<b>Gráfico 10:</b> O tutor presencial responsável pela transmissão de conteúdos.....	93
<b>Gráfico 11:</b> O tutor presencial responsável por diminuir a taxa de evasão na EaD.....	97
<b>Gráfico 12:</b> Participação de formação na área de tutoria.....	104

## **Índice de Tabelas**

<b>Tabela 1:</b> Distribuição semanal de atividades presenciais e a distância na SECTMA.....	28
<b>Tabela 2:</b> Exemplo de estrutura e organização de uma sequência didática.....	44
<b>Tabela 3:</b> Exemplo de uma proposta de projeto semanal.....	45
<b>Tabela 4:</b> Principais itens contemplados no processo de seleção para a tutoria.....	76
<b>Tabela 5:</b> Cursos em que os tutores atuam.....	83
<b>Tabela 6:</b> Dia dos encontros presenciais de cada curso.....	84
<b>Tabela 7:</b> Questões comumente auxiliadas aos cursistas.....	85
<b>Tabela 8:</b> Principais atividades desempenhadas pelos tutores.....	87
<b>Tabela 9:</b> Aspectos positivos destacado no trabalho do tutor presencial.....	98
<b>Tabela 10:</b> Aspectos negativos destacado no trabalho do tutor presencial.....	101

## Índice de Siglas

**AVA:** Ambiente Virtual de Aprendizagem

**ATI:** Agência Estadual de Tecnologia da Informação

**CD/FNDE:** Conselho Deliberativo/ Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

**CEFET:** Centro Federal de Educação Tecnológica

**DI:** Design Instrucional

**DETELPE:** Departamento de Telecomunicações de Pernambuco

**EaD:** Educação a Distância

**EAA:** Escolas de Aprendizes e Artífices

**EITs:** Escolas Industriais e Técnicas

**ETFs:** Escolas Técnicas Federais

**EPT:** Educação Profissional e Tecnológica

**ETE:** Escolas Técnicas Estaduais

**EREM:** Escolas de Referência em Ensino Médio

**FIC:** Formação Inicial e Continuada

**GEAD:** Gerência de Educação a Distância

**IAUPE:** Instituto de Apoio à Universidade de Pernambuco

**LDB:** Lei de Diretrizes e Bases

**MEC:** Ministério de Educação e Cultura

**PPP:** Projeto Político Pedagógico

**PROGEPE:** Programa de Formação Continuada de Gestores Escolares de Pernambuco

**PI:** Projeto Integrador

**SECTMA:** Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente

**SEE-PE:** Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco

**SEEP-PE:** Secretaria Executiva de Educação Profissional de Pernambuco

**SEED:** Secretaria de Educação a Distância

**SISSEL:** Sistema de Seleção da Educação Profissional de Pernambuco

**SISACAD:** Sistema Acadêmico de Educação a Distância

**UNIBRATEC:** União dos Institutos Brasileiros de Tecnologia Ltda

**UPE:** Universidade de Pernambuco

## **Introdução**

A educação a distância vem estabelecendo mudanças visíveis no contexto educacional brasileiro. A mediação didático-pedagógica existente nessa modalidade e adotada pelo país mescla momentos virtuais e presenciais. A etapa virtual ocorre por meio de tecnologias de informação e comunicação (TIC), sendo essa acompanhada prioritariamente pelo tutor virtual, profissional responsável por dar suporte a distância em relação ao conteúdo ministrado pelo professor conteudista e acompanhar as atividades online realizadas pelo aluno. Já a etapa presencial ocorre em espaços físicos (polo de apoio) via tutor presencial, o qual contribui essencialmente para a efetivação e legitimação do processo acadêmico do estudante. Assim, na EaD, além das ferramentas tecnológicas que existem para que o aluno estabeleça relações e interações com o professor conteudista, com o tutor a distância e com o material didático, fundamentais para o processo de aprendizagem do educando, possui também um espaço concreto que serve para o aluno compartilhar vivências, experiências e ideias junto com o tutor presencial e demais cursistas (Cortinhas, 2010, p. 07). Essa arquitetura pedagógica de cursos a distância regulados pelo Ministério da Educação (MEC), onde temos a combinação entre o virtual e o presencial, propicia, ainda, maior articulação e efetiva interação entre aluno-máquina-professor/tutor.

Entende-se, portanto, que a educação a distância não se reduz apenas de tecnologia, mas de pessoal qualificado que atua virtualmente e presencialmente na promoção de ações didático-pedagógicas que contribuem para potencializar o aprendizado dos alunos. Assim,

há que se salientar que os atores que atuam na EaD, principalmente aqueles que mantêm uma relação mais direta com os estudantes, precisam ter suas funções e características compreendidas.

Ressaltamos que o tutor presencial é o profissional mais próximo fisicamente do aluno, estabelecendo com este, laços de companheirismo e auxílio referente ao método e ao formato de estudo, no entanto, não é um ator muito explorado na literatura, uma vez que a EaD ganhou/ganha destaque pelo uso das TICs. Assim, no âmbito das pesquisas desenvolvidas sobre EaD mais especificamente sobre o seu sistema de tutoria, a ênfase normalmente recai sob o papel do tutor virtual, pois é esse quem media o ensino no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Contudo, há de se considerar que o tutor presencial apesar de ser reconhecido pelo contato *face to face* junto com os estudantes, esse é um ator que existe para a EaD e não para o ensino presencial e que esse faz a diferença na compreensão dos fundamentos e sucesso dessa modalidade de ensino.

Muitas vezes a distância física pode representar grandes obstáculos na aprendizagem do aluno proveniente da educação presencial. Dessa forma, o polo de apoio presencial, previsto na legislação que regulamenta a Educação a Distância no país, ou seja, cenário físico representativo da EaD brasileira, torna-se imprescindível para atender às necessidades desse público, que por sua vez podem sentir dificuldade em adaptar-se ao processo de aprendizagem totalmente online. Sendo assim, para amenizar os desafios dos estudantes na EaD, existe o tutor presencial que se revela como o elemento humanizador das ações didáticas que ocorre na modalidade a distância, uma vez que esta figura é quem lida diretamente com os estudantes, esforçando-se para que o aluno se adapte ao processo

de ensino a distância, ou seja, esse profissional funciona como um suporte que prepara o aluno para enfrentar os desafios de caminhar para uma maior autonomia, para poder gerenciar melhor o seu tempo, e para trabalhar mais e melhor virtualmente, isto é, para que o aluno consiga acompanhar um curso a distância com mais qualidade (Moran, 2009). Nesse contexto, o papel do tutor presencial deve ser de um integrador, colega, facilitador, inspirador de confiança, ou seja, uma pessoa que ajuda o aluno em todo o processo de aprendizagem (Moraes, 2006, p. 1).

Tomamos como pressuposto que o tutor presencial tem se constituído como componente essencial nos cursos a distância, exercendo esse profissional várias funções, porém devido à escassez dessa figura na literatura referente a EaD, essas tarefas tornam-se imprecisas, uma vez que são confundidas com as atribuições do tutor virtual, professor conteudista e técnico-administrativo. Observa-se que ainda há uma indefinição no que respeita às atividades desenvolvidas por esse profissional, o que ele representa e qual seu verdadeiro papel na modalidade em que se encontra. Relativamente a isso, procurou-se investigar as ações vividas nos encontros presenciais de cursos técnicos a distância, e como o seu trabalho contribui para o sucesso da EaD.

A partir da identificação do referido problema, delineou-se como objetivo principal deste estudo, conhecer e analisar a atuação do tutor presencial elegendo-se como contexto a Secretaria Executiva de Educação Profissional de Pernambuco (SEEP-PE) e como suas funções podem favorecer o processo de aprendizagem do cursista da EaD. Como objetivos específicos procuramos: identificar e analisar as atribuições exigidas pelo programa EaD

Pernambuco (através da Resolução/CD/FNDE nº 18, de 16 de junho de 2010<sup>1</sup> e do manual de operação de polo de apoio presencial); verificar se as atribuições solicitadas pelo programa são de fato exercidas em seu ambiente de trabalho; conhecer e analisar a atuação dos tutores presenciais, com base num instrumento especificamente desenvolvido para a presente pesquisa; conhecer os requisitos de formação e experiência exigidos dos candidatos à tutoria; e identificar se esse profissional recebe formação continuada, bem como os conteúdos contemplados nessa formação.

Inserida no ciclo de estudos conducente ao Grau de Mestre em Educação, na área de especialidade Educação e Tecnologias Digitais, promovido pelo Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, desenvolvemos esta investigação como produto de conclusão do mestrado, a qual incide num método indutivo, uma abordagem majoritariamente qualitativa e num estudo exploratório, onde se procura trazer maiores informações sobre a dimensão do tutor presencial em cursos a distância, uma área subexplorada pela investigação. No mais, esta dissertação está estruturada em seis capítulos nucleares: (1) A Educação Profissional e o seu Surgimento na Modalidade a Distância; (2) A Educação Profissional a Distância na Rede Estadual de Pernambuco: da SECTMA à Secretaria Executiva de Educação Profissional; (3) O tutor Presencial nos Cursos a Distância; (4) Metodologia; (5) Apresentação e Análise dos Resultados; e (6) Considerações Finais.

---

<sup>1</sup> Disponível em: <https://goo.gl/o5yrgF>. Acesso em: 03 de setembro de 2018.

## **Capítulo 1: A Educação Profissional e o seu Surgimento na Modalidade a Distância**

A educação profissional no Brasil tem um histórico de muitas modificações. Desde os tempos mais remotos da colonização até os dias atuais, essa modalidade de ensino vem passando por diversos avanços, visando atender às necessidades daqueles que desejam aprimoramento e desenvolvimento da prática profissional. Como exemplo dessa evolução temos a expansão das novas tecnologias. Essa esteira de progresso tecnológico, possibilitou a oferta da educação profissional na modalidade a distância, que por sua vez é realizada por meio de tecnologias de informação e comunicação, onde estudantes e professores desenvolvem atividades educativas em lugares e/ou tempos diversos.

A finalidade deste capítulo é apresentar inicialmente a expansão da educação profissional no cenário brasileiro, buscando assim, um melhor entendimento da realidade atual na rede estadual de Pernambuco, contexto eleito para este estudo. Dessa forma, abordaremos um breve histórico da trajetória da educação profissional no país, até sua configuração atual. Nesse seguimento, será discutido o surgimento dessa modalidade na educação a distância, dando ênfase aos cursos técnicos de nível médio. Na oportunidade, descrevemos a criação do programa Rede e-Tec Brasil<sup>2</sup> e seu principal objetivo. Para tanto, realizamos uma vasta pesquisa bibliográfica sobre o quadro histórico da educação profissionalizante brasileira, como fontes documentais que contemplam leis, decretos,

---

<sup>2</sup> A Rede e-Tec Brasil foi criada em 2011 pelo Ministério da Educação (Decreto nº 7.589) em substituição ao Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec Brasil). Sua finalidade é desenvolver a educação profissional e tecnológica na modalidade da educação a distância, ampliando e democratizando a oferta e o acesso à educação profissional pública e gratuita no País (MEC, 2011).



legislações, portarias, documentos do Ministério da Educação, e ainda materiais produzidos para os Cursos Técnicos da Secretaria Executiva de Educação Profissional de Pernambuco, em convênio com o Ministério da Educação/Rede e-Tec Brasil.

### **1.1. Educação Profissionalizante no Brasil: Breve Histórico**

O registro da educação profissional brasileira remonta no início do período colonial, tendo como os primeiros aprendizes de ofícios os índios e os escravos (MEC, 2010). No entanto, o marco inicial do ensino profissional se deu no início do século XX, a partir da criação das Escolas de Aprendizes Artífices (EAA), através do decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, assinado pelo presidente Nilo Peçanha, sendo este o acontecimento mais marcante do ensino profissional na primeira república. O decreto em questão apresenta a seguinte justificativa para a concepção de tais escolas:

Considerando: que o aumento constante da população das cidades exige que se facilitem às classes proletárias os meios de vencer as dificuldades sempre crescentes da luta pela existência; que para isso se torna necessário, não só habilitar os filhos dos desfavorecidos da fortuna com o indispensável preparo técnico e intelectual, como fazê-los adquirir hábitos de trabalho profícuo, que os afastará da ociosidade, escola do vício e do crime; que é um dos primeiros deveres do Governo da República formar cidadãos úteis à nação (Decreto nº. 7.566, de 23 de setembro de 1909).

Sob essa justificativa dada pelo documento, podemos dizer que essas escolas pensavam no processo de urbanização e ao mesmo tempo buscavam o controle da sociedade, ou seja, tinham o objetivo de oferecer o ensino profissional primário e gratuito àqueles que necessitavam ingressar precocemente na força de trabalho, formando novos profissionais para atuar no mercado, e paralelamente tinham a função de os tirar da “marginalidade”, através da disciplinarização, visto que esses eram considerados como potenciais elementos de desordem social. Desse modo, podemos perceber que a função dessas instituições de ensino era mais voltada para a inclusão social de jovens carentes do que propriamente para a formação de profissionais inteiros, isso quer dizer, profissionais críticos, pensantes e que definitivamente contribuíssem para a construção de uma sociedade melhor, através do seu trabalho e do exercício pleno da cidadania.

Podemos considerar, que no passado, tínhamos a educação profissional como algo de segunda linha, o ensino tinha uma natureza mais assistencialista, baseada na ética e na moral. No entanto, essa modalidade veio passando por grandes avanços. De forma resumida, podemos destacar os seguintes momentos históricos: a transformação das EAA em Liceus Industriais no ano de 1937; em 1942 em Escolas Industriais e Técnicas (EITs) (vale ressaltar que nesse ano essas escolas passaram a oferecer a formação profissional em nível equivalente ao ensino secundário); em 1959 as EITs são transformadas em autarquias com o nome de Escolas Técnicas Federais (ETFs); em 1961 foi promulgada a primeira Lei de Diretrizes e Bases (LDB/61) que equiparou o ensino profissional ao ensino acadêmico; em 1978 as ETFs são transformadas em Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets); em 1996 foi promulgada a nova LDB que propõe que a educação profissional

integre-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia; em 2008 foram instituídos os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, a partir dos antigos Cefets, exceto o do estado de Minas Gerais e o do Rio de Janeiro. Estes ainda são Centros Federais, por não aceitarem a transformação, constituindo assim, em elementos restantes de um sistema em extinção.

Esses marcos legais da educação profissional, trouxeram grandes conquistas para essa modalidade, pois de um ensino primário, oferecido apenas para crianças e jovens que não tinham condições de desenvolver uma profissão mais qualificada, passou a ser destinada a toda população que se viam na necessidade de especializar-se profissionalmente, mudando assim a linha de uma educação profissional frágil e desvalorizada, para a atual configuração que enfatiza estudos e técnicas voltada ao desenvolvimento de uma formação profissional que se ambiciona de alta qualidade.

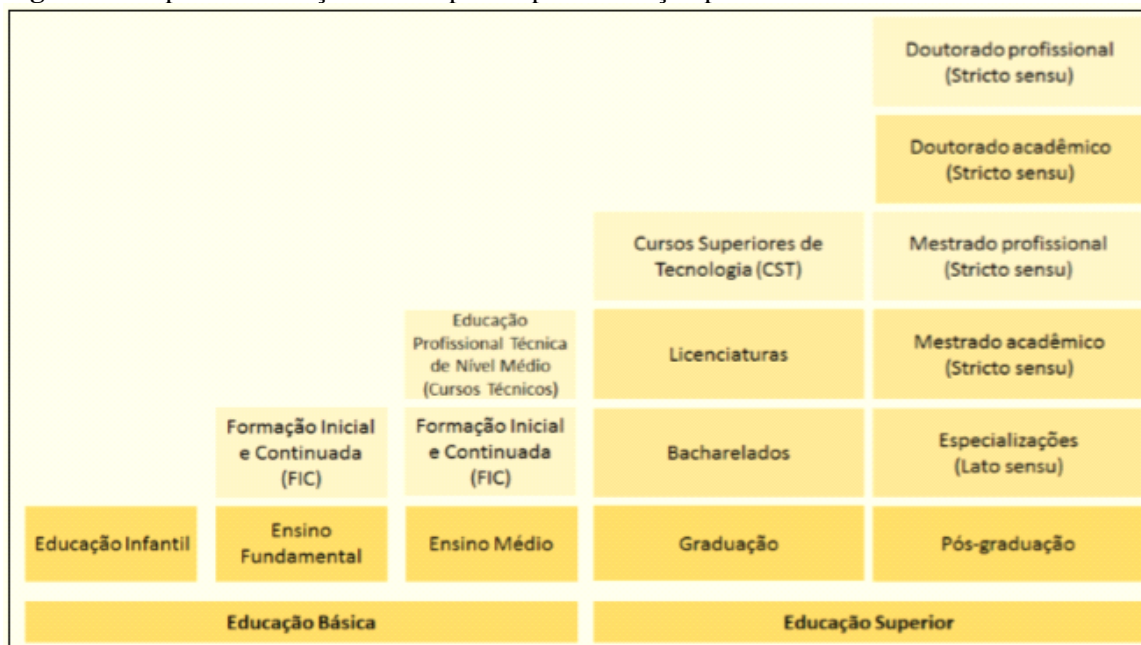
## **1.2. Analisando a Educação Profissional a partir da Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96**

A educação brasileira está normatizada sobretudo pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB), sendo a mais recente e em vigor, a LDB de 9.394/96. Essa sofreu e vem sofrendo diversas alterações desde a sua publicação até os dias atuais, procurando atender as exigências de desenvolvimento do país, e consequentemente o alcance de melhorias no cenário educacional brasileiro. Uma das alterações promovidas na LDB de 1996, em relação à Educação Profissional e Tecnológica, decorre da aprovação da Lei nº. 11.741, de

2008, que por sua vez, faz alterações importantes no que diz respeito à abrangência e aos segmentos da educação profissional, bem como à articulação desta com o ensino médio. O artigo 39 da LDB de 1996, na redação dada pela Lei Federal nº. 11.741/2008 redefiniu a concepção do princípio da Educação Profissional, ao dispor que “a educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia”. Além disso, trouxe também, como diretriz, o trabalho como princípio educativo para os estudantes do ensino médio, fortalecendo a sua formação e oferecendo-lhe outras formas de aprendizagens.

A LDB em seus incisos I, II e III do 2º do art. 39, traz as seguintes formas de oferta no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT): I - Formação Inicial e Continuada (FIC); II - Educação Profissional Técnica de Nível Médio; III - Educação Profissional Tecnológica, de graduação e de pós-graduação. A figura a seguir mostra com clareza quais são as etapas da educação contemplada pela modalidade de educação profissional.

**Figura 1:** Etapas da educação contempladas pela educação profissional.



Fonte: Retirado do caderno educação profissional da SEEP (Catunda, 2018, p.9).

Através do diagrama representado pela Figura 1, podemos compreender que a EPT é uma modalidade de ensino encontrada nos dois níveis escolares brasileiros: na Educação Básica, e na Educação Superior, e em praticamente todas as etapas da educação (salvo a educação infantil).

Avançando nesse estudo, Catunda (2018) vem detalhar todas as possibilidades de oferta da educação profissional:

- Iniciando pelo curso FIC, o autor argumenta que esse tem o objetivo de qualificar, requalificar e aperfeiçoar os sujeitos de todos os níveis de escolaridade para o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social. Dentre suas características, temos a curta duração, o que permite o rápido aprendizado e a aplicação imediata dos conhecimentos adquiridos; a constante modernização das programações e matrizes

curriculares, fazendo com que os alunos aprendam novas competências e atualizem saberes com foco no desempenho de uma função/atividade específica. Para os cursos nesta forma de oferta será exigida escolaridade mínima equivalente ao primeiro segmento do ensino fundamental, de acordo com as especificidades de cada curso.

- A Educação Profissional Técnica de Nível Médio (Cursos Técnicos) são cursos de nível médio voltados para estudantes que estejam cursando ou tenham concluído o ensino médio. Tem por objetivo capacitar o estudante com conhecimentos teóricos e práticos em diversas atividades do setor produtivo. Um de seus propósitos é o acesso imediato ao mundo de trabalho, além da perspectiva de requalificação ou mesmo reinserção. No mais, sua titulação pressupõe a conclusão da educação básica.

- A Educação Profissional Tecnológica, de graduação e de pós-graduação, como o próprio nome já diz, são cursos superiores de graduação e pós-graduação que formam para o exercício de determinada profissão, estando assim, ligado às necessidades do mundo de trabalho, voltada para a capacitação de profissionais, nas diversas áreas do conhecimento, mediante o estudo de técnicas, processos ou temáticas.

Concentrando esforços na Educação Profissional Técnica de Nível Médio, essa recebeu as novas diretrizes propostas pela Lei nº 11.741/2008 através do Art. 3.º da Resolução CNE/CEB n.º 6/2012, que por sua vez define que essa poderá ocorrer nas formas articulada e subsequente ao Ensino Médio, podendo a primeira ser integrada ou concomitante a essa etapa da Educação Básica. A forma *integrada* é oferecida apenas para alunos oriundos do ensino fundamental que cursarão o ensino médio e a habilitação profissional em conjunto, efetuando-se matrícula única para o aluno, onde o curso é

planejado de modo a conduzi-lo à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino. A *concomitante* é oferecida a quem ingresse no ensino médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas diferentes para cada curso, podendo ocorrer, tanto na mesma instituição ou em instituições distintas, ou seja, o estudante conclui o ensino médio independente do curso técnico, mas para concluir o ensino técnico, deverá necessariamente ter concluído o ensino médio. Já os cursos *subsequentes* exigem do estudante o ensino médio concluído para assim cursar e receber o diploma de técnico. Vale ressaltar que todas essas formas previstas na legislação são oferecidas pela Rede Estadual de Pernambuco.

No âmbito da educação profissional, podemos perceber que embora sua importância se inicie bem antes dos anos 90 essa modalidade ganhou notoriedade e reconhecimento dentro dos níveis educacionais, em especial na etapa do ensino médio, a partir da aprovação da LDB de 1996. Isso é bastante perceptível quando se analisa o capítulo III do documento, capítulo dedicado exclusivamente a educação profissional, e a seção IV que trata especificamente da educação profissional de nível médio, ambos respondem às exigências sociais, dando respostas aos desafios da modernidade.

### **1.3. A Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Modalidade EaD**

Em meio a tantos avanços que tem colaborado para alavancar a educação profissional, um marco muito importante da LDB faz com que essa modalidade de educação tenha um crescimento ainda mais vertiginoso, essa menção fundamenta-se na

publicação do decreto 5.522/2005 (substituído pelo novo decreto da EaD de nº 9.057/2017), que por sua vez foi o primeiro a regulamentar o art. 80 da LDB, passando a ofertar cursos a distância em todos os níveis e modalidades da educação brasileira, entre eles a modalidade de educação profissional, compreendendo, inclusive o nível médio.

A EaD no Brasil foi reconhecida como modalidade educacional, tendo como um dos seus princípios, a obrigatoriedade de momentos presenciais em atividades como avaliação, estágios, defesas de trabalhos e atividades laboratoriais (Cunha, 1998). No caso da educação profissional técnica de nível médio, esse encontro presencial é obrigatório por força das diretrizes curriculares nacionais, mais especificamente da resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012, estabelecida pelo conselho nacional de educação. Por meio dessa resolução ficou estabelecido que:

os cursos técnicos de nível médio oferecidos, na modalidade de Educação a Distância, no âmbito da área profissional da Saúde, devem cumprir, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) de carga horária presencial, sendo que, no caso dos demais eixos tecnológicos, será exigido um mínimo de 20% (vinte por cento) de carga horária presencial, nos termos das normas específicas definidas em cada sistema de ensino (MEC, 2012, art. 33).

De acordo com o art. 33º do documento, podemos considerar que a educação profissional técnica de nível médio, oferecida na modalidade a distância, configura-se em um modelo semipresencial de ensino, onde deverá estar previsto um polo presencial para ocorrer tais atividades, e consequentemente um profissional para atender os alunos nos mais variados aspectos.



No sentido de incrementar ainda mais as ações educacionais voltadas à educação profissional técnica de nível médio e de fortalecer a EaD no país, o governo federal lançou em 2007 o programa Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec Brasil) que em 2011 foi substituída pela Rede e-Tec Brasil, a qual tem por objetivo ofertar cursos de educação profissional e tecnológica no modelo semipresencial, através de um sistema virtual complementado com atividades presenciais, desenvolvidas nos polos de apoio, com infraestrutura e recursos humanos necessários ao desenvolvimento desses momentos, sendo os cursos ofertados à estudantes que já concluíram ou estão cursando a última etapa da educação básica. Tais cursos são desenvolvidos e ministrados na modalidade a distância, em regime de colaboração entre instituições públicas federais, estaduais e municipais.

Agora que já temos uma visão da educação profissional no contexto nacional, vejamos no capítulo a seguir o processo de implantação e organização da educação profissional técnica de nível médio na modalidade EaD da rede estadual de Pernambuco.

## **Capítulo 2: A Educação Profissional a Distância na Rede Estadual de Pernambuco: da SECTMA à Secretaria Executiva de Educação Profissional**

Para que possamos compreender melhor a caracterização do ambiente organizacional do contexto em estudo e a sua importância no sucesso da educação profissional no estado de Pernambuco, faz-se necessário retratar os seus aspectos gerais e respectiva evolução. Desse modo, o capítulo que se segue, objetiva conhecer de forma detalhada o campo empírico dessa pesquisa, explicitando o programa de educação profissional na secretaria de educação e as atribuições dos tutores presenciais envolvidos no mesmo, sendo esses os sujeitos de nossa pesquisa. Isto posto, primeiramente será abordado um resgate histórico da educação profissional a distância no governo de Pernambuco, que se desenvolveu através da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente (SECTMA) e posteriormente chegou a Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco (SEE-PE). Na ocasião, será explicitado o panorama geral dos cursos na SECTMA. Em seguida, o Programa de EaD na secretaria de educação de Pernambuco será explanado em suas concepções, demonstrando-se o seu modo de funcionamento, o modelo de educação a distância adotado pela secretaria, o novo formato dos cursos, as razões dessa remodelagem, bem como aspectos relativos à quantificação dos cursos, polos, tutores presenciais, alunos matriculados e demais itens envoltos a essa estrutura funcional.

No mais, descreveremos as atribuições que devem nortear o trabalho do tutor presencial na secretaria de educação. A identificação e análise das referidas atribuições torna-se necessária, a fim de conhecer a atuação desse profissional, as dimensões que mais

se encaixam nesta função e a proximidade desta função com o trabalho de professor. Como forma de obter dados iniciais e no intuito de estruturar o conteúdo proposto para esta seção, foram tomados como referência alguns documentos, que por sua vez deram sustento a este capítulo, como o manual de polo de apoio presencial da SEEP-PE (Catunda, 2013) e o livro “A Construção de uma Política Pública de Educação a Distância: EaD Pernambuco” (Dutra, Catunda, Santos & Beltrão, 2017).

## 2.1 O Início

O desenvolvimento da educação profissional na modalidade a distância na rede estadual de Pernambuco teve seu início no ano de 2006 através da SECTMA, após a publicação do decreto 5.622/2005, dada a oferta da educação profissional técnica de nível médio na modalidade a distância. “A esse setor cabia a implantação e a propagação quanto ao desenvolvimento de cursos técnicos de nível médio no estado, sendo estes ofertados nas regiões de desenvolvimento, com vista a uma maior propagação e difusão da educação profissional” (Belchior & Palagi, 2017, p. 70).

O primeiro curso ofertado pelo governo do estado, através da SECTMA, foi o curso técnico em informática, com carga horária total de 1.035 horas. Seu formato incluía aulas expositivas via satélite, atividades presenciais na sequência das aulas expositivas, atividades em ambiente virtual pela internet, apostilas de acompanhamento e assessoria de tutores virtuais e presenciais. Podemos perceber que o modelo adotado pela secretaria foi o semipresencial ou *b-learning*, que por sua vez mescla aulas virtuais e presenciais,

permitindo o estudo em casa ou em qualquer outro local e em qualquer horário, e aulas na sala de apoio presencial do curso em momentos pré-estabelecidos, com a presença do tutor presencial.

Ao contemplar uma semana, sendo dois dias dedicados aos encontros presenciais e três a atividades a distância, a distribuição semanal apresentava-se da seguinte forma:

**Tabela 1:** Distribuição semanal de atividades presenciais e a distância na SECTMA.

<b>Segunda</b>	<b>Terça</b>	<b>Quarta</b>	<b>Quinta</b>	<b>Sexta</b>
Aula Expositiva ao vivo 1h30	Carga horária de atividades no AVA e carga horária prática no laboratório 3h	Aula Expositiva ao vivo 1h30	Carga horária de atividades no AVA e carga horária prática no laboratório 3h	Carga horária de atividades no AVA e carga horária prática no laboratório 3h
Atividades presenciais no polo de apoio 1h30		Atividades presenciais no polo de apoio 1h30		
<b>Total de 15 horas semanais.</b>				

Fonte: Organizado pela autora, a partir da literatura estudada.

Para isso, a SECTMA contou com o apoio do departamento de telecomunicações de Pernambuco (DETELPE) que, por meio da MOVIMAGEM (organização social que atuava junto ao DETELPE), produzia e transmitia as aulas via satélite. Também firmou um acordo de cooperação técnica com a primeira instituição privada de Pernambuco a ofertar cursos técnicos de nível médio a distância, a “União dos Institutos Brasileiros de Tecnologia Ltda” (UNIBRATEC), que por sua vez já tinha experiência e buscava parceiros para consolidar economicamente o negócio.

De acordo com a portaria de autorização do primeiro curso técnico a distância do governo de Pernambuco, o curso foi ofertado para nove polos presenciais, sendo cinco escolas públicas estaduais e quatro unidades privadas própria da UNIBRATEC (estas cobrando mensalidade). A proposta era que cada parceiro cuidasse dos seus polos. O

governo do estado encarregava-se da infraestrutura de transmissão ao vivo e a UNIBRATEC proveria o corpo docente, tutores a distância e conteúdo. No entanto, as instalações dos polos representavam um grande desafio, pois na época era exigido para implantação dos polos, uma sala para coordenador de polo, uma secretaria, uma sala de tutoria ou estudos, uma sala de aula para 40 estudantes, um laboratório, materiais didáticos, livros e apostilas para a biblioteca, bem como serviço de internet em banda-larga. Além dessa infraestrutura de equipamentos, era preciso contratar pelo menos dois profissionais para atuar presencialmente, sendo um coordenador do polo e um professor tutor-presencial. Essa exigência deveria contar com completa estrutura, tornando-se assim, praticamente inviável a implantação desses polos tanto na rede pública (SECTMA) quanto na iniciativa privada (UNIBRATEC).

Aos poucos a SECTMA conseguiu estruturar as escolas estaduais com os móveis e equipamentos exigidos, além de prover os recursos humanos para trabalhar nos polos de apoio. No entanto, os custos com a infraestrutura dos polos privados, com os professores e demais profissionais contratados (sob responsabilidade da UNIBRATEC) exigia uma grande quantidade de estudantes pagantes, o que na época não ocorreu. Dessa maneira, os parceiros não conseguiram dar continuidade ao que fora proposto inicialmente e assim a parceria foi desfeita em menos de um ano do início do curso. Assim, já que a secretaria não tinha mais um aporte técnico virtual decidiu tornar o curso presencial e enviava semanalmente os professores aos polos. A UNIBRATEC como não conseguiu implantar os polos conforme o exigido na época, passou a transmitir aulas virtuais, o que também se revelou inviável devido a péssima condição de internet no interior do estado. Em virtude

dessa situação, houve uma evasão significativa de estudantes e com muita dificuldade os cursos foram concluídos com poucos formandos (Dutra *et al.*, 2017).

## **2.2. Segunda Fase**

Visando um apoio metodológico e, principalmente, tecnológico, bem como a possibilidade de pagamento de bolsas aos profissionais envolvidos no processo, em meados de 2008 a SECTMA resolveu iniciar uma nova fase no domínio da EaD e assim, firmou convênio com a Universidade de Pernambuco (UPE) e seu núcleo de ensino a distância (UPE/NEAD). Nesse período, essa universidade pública estadual já apresentava um programa EaD em expansão, de modo que através dessa experiência foi celebrado o convênio com o Instituto de Apoio à Universidade de Pernambuco (IAUPE).

Conforme afirma Dutra *et al.* (2017) nessa fase, a SECTMA ampliou o número de cursos disponibilizados, que por sua vez passaram a ser certificados por quatro escolas técnicas estaduais, oferecendo além do curso técnico em informática, quatro novos cursos: técnico em enfermagem, técnico em segurança do trabalho, técnico em agente comunitário de saúde e técnico em gestão e varejo. Dada a oferta dos quatro novos cursos, foi aberto um novo processo de ingresso de estudantes, oferecendo na altura um total de 2.160 vagas distribuídas em escolas do sistema público estadual e municipal, além de campus da UPE, espaços que funcionam assim como polos descentralizados. Além da seleção para alunos, foi aberto um processo seletivo para a contratação temporária de 320 profissionais para

produção de conteúdos educativos, bem como de tutores virtuais e presenciais, técnicos de acompanhamento e gestão e outros profissionais para atuar no programa.

Os novos cursos mantiveram praticamente a mesma organização e a mesma metodologia presente no plano de curso e no regimento escolar da UNIBRATEC, mas houve uma mudança, as aulas não eram mais transmitidas via satélite e sim gravadas e postada no ambiente virtual e remetidas aos polos em DVD para que os alunos visualizassem no encontro presencial. Os polos eram estruturados com um laboratório de informática; uma sala de tutoria e internet rede PE-MULTIDIGITAL e continuavam atuando nos polos presenciais o coordenador de polo e o professor tutor- presencial.

Vale ressaltar que nessa nova fase o governo buscou intensificar o trabalho na educação profissional, realizando desde a contratação de profissionais à grande reforma nas escolas (implantação dos polos) e à reestruturação na oferta dos cursos. Nesse período, o estado de Pernambuco iniciava uma grande expansão econômica, com a implantação de inúmeros empreendimentos de grande porte. O objetivo da SECTMA era ampliar cada vez mais o número de municípios e de pessoas atendidas com a educação profissional, visando suprir a demanda que, entretanto, tinha vindo a incrementar. Assim, no ano de 2009 o governo de Pernambuco firmou parceria com o MEC para a oferta de cursos técnicos na modalidade à distância, através do Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil e-Tec/MEC, originando o convênio entre a União e o Estado de Pernambuco. Neste cenário foi aberto um novo processo seletivo para o provimento de 1.185 vagas em 19 polos de apoio presencial com a inclusão de 6 novos cursos: administração, eventos, análises clínicas, hospedagem, logística e meio ambiente (Upenet, 2009).

O sistema e-Tec Brasil, agora denominado Rede e-Tec Brasil, pelo decreto nº 7.589 de outubro de 2011, fomentava técnica e financeiramente a oferta de educação profissional a distância e por meio dessa parceria, 184 novos profissionais foram contratados na condição de bolsistas, e nesse mesmo período a secretaria promoveu a primeira formação de professores conteudistas, coordenadores de polo e de curso (Dutra *et al.*, 2017).

O programa EaD, institucionalizado na SECTMA e no governo do estado começava a ganhar forma. O ensino técnico a distância permitiu à SECTMA atingir um grande número de cursistas em um curto espaço de tempo, facilitando o acesso destes ao mercado de trabalho. No entanto, com o aumento do número de estudante surgiram também novos desafios e o maior deles era o cumprimento dos calendários de produção do material didático e do processo de impressão e envio dos fascículos (apostilas) para os polos. Grande parte dessas etapas não eram cumpridas dentro do prazo, o que ocasionou atrasos no andamento dos cursos e consequentemente desestímulo e evasão dos cursistas. Nesse seguimento, a IAUPE já não era mais parceira, passando a responsabilidade da administração do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para a própria equipe técnica da EaD. A SECTMA trabalhava para amenizar estes problemas e um fato novo causou ainda mais incertezas para alunos e profissionais no final de 2009: a transição do programa de educação profissional a distância até então capitaneada pela SECTMA para a Secretaria Estadual de Educação.



### **2.3. A Educação Profissional a Distância na Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco**

Como descrito acima, no final de 2009 a partir da lei nº 13.968, de 15 de dezembro de 2009 que modifica a denominação e a competência dos órgãos e entidades com poder executivo, o governo do estado transfere para a secretaria estadual de educação de Pernambuco a educação profissional, que até então fazia parte da organização administrativa do governo estadual, porém desvinculada da Secretaria de Educação. Dessa forma, através do decreto nº 35.681 de 13 de outubro de 2010 apresentou-se ao público em geral o Regulamento da Secretaria de Educação, tendo transferências dos programas, projetos, planos e demais ações de cunho educativo profissional. Nesse seguimento, foi criada uma nova estrutura organizacional denominada Secretaria Executiva de Educação Profissional (SEEP), que passou a responder diretamente pela política pública de educação profissional no estado de Pernambuco. A essa incumbiu-se as seguintes atribuições:

participar da elaboração, implantação e implementação do Plano Estadual de Educação; elaborar, implantar e implementar a Política de Educação Profissional e de Educação Integral, de acordo com a legislação vigente e normas do Sistema Estadual de Ensino e do Conselho Estadual de Educação, nas diversas formas e na modalidade presencial e a distância visando ao atendimento das demandas sociais por educação e trabalho, em consonância com as políticas de governo; acompanhar e avaliar a oferta da Educação Profissional e de Educação Integral no Sistema Estadual de Ensino; assegurar a expansão da Educação Integral e da Educação

Profissional para todas as microrregiões do Estado, atendendo às especificidades dos arranjos produtivos locais, regionais e nacionais; coordenar os processos, programas, projetos, procedimentos e ações desenvolvidos na Política da Educação Profissional e Integral (Governo de Pernambuco, 2010, p. 9).

Para a realização dos cursos técnicos a distância, o governo do estado de Pernambuco, criou dentro da estrutura da SEEP, a Gerência de Educação a Distância (GEAD), que por sua vez passou a ser responsável pela oferta de cursos técnicos de nível médio na modalidade EaD. Esta entidade, assumia então como atribuições específicas:

apoiar a elaboração da Política de Ensino a Distância – EAD na Educação Profissional; planejar projetos de apoio tecnológico ao desenvolvimento do ensino a distância; analisar e selecionar materiais e equipamentos de tecnologia educacional; propor critérios avaliativos para aquisição de softwares educativos; definir diretrizes pedagógicas de construção e de implementação do processo de ensino em EAD; estruturar e viabilizar polos de EAD; realizar logística e distribuição de materiais; estruturar os cursos; produzir o material didático e mídias; coordenar, monitorar e avaliar os aspectos pedagógicos, a infraestrutura física e tecnológica e os recursos humanos necessários à execução dos cursos de EAD; dimensionar o ambiente virtual de aprendizagem; montar plataforma; capacitar equipe envolvida em EAD; implantar mecanismo de registro escolar; elaborar e implantar projeto de acompanhamento de egresso (Governo de Pernambuco, 2010, p. 11).

Há que se destacar que, desde a criação da SEEP e posteriormente da GEAD, conforme disposto em suas atribuições, questões inerentes ao desenvolvimento significativo da educação a distância como concepções de diretrizes apoiadoras ao trabalho da equipe pedagógica são apontadas como norteadoras da atuação. Desse modo, assumindo a condução da educação técnica no estado de Pernambuco, a SEEP passou a trabalhar com vista a atenuar os problemas existentes e a retomar os cursos que vinham sendo executados pela SECTMA. Porém estes processos não se revelaram simples. Os desafios eram muitos, a formação de novas equipes e a forma como todos esses processos seriam sequenciados dependiam de decisões no andamento e conclusão das turmas. Desse modo, a secretaria decidiu elaborar um plano de ação para concluir as turmas que estavam paralisadas. De acordo com Dutra *et al.* (2017) esse plano englobava:

- Mudança do servidor que hospedava o AVA, sendo transferido para um equipamento de propriedade do governo de Pernambuco (ATI- Agência Estadual de Tecnologia da Informação) e adaptação a dispositivos móveis;
- Força-tarefa para realização das aulas práticas e estágios dos cursos dos eixos de saúde e segurança;
- Oferta de todos os módulos pendentes para todas as turmas de 2008 e 2009, sem interrupções nem período de férias;
- Produção de artefatos sob novas orientações.

O plano foi executado e o quadro situacional foi se reestabelecendo aos poucos. No primeiro semestre de 2012 foram concluídas as primeiras turmas formadas pela rede estadual de EaD (Dutra *et al.*, 2017, p. 69).

Além de herdar as turmas já em andamento para então concluí-las, a secretaria tinha o papel de expandir a oferta dos cursos. No entanto, devido ao grande desafio para conclusão dessas turmas, houve um atraso nessa propagação, e só então a partir do ano de 2011 foi se desenvolvendo um novo formato de oferta dos cursos técnicos, implantado exclusivamente pela SEEP-PE, dando assim continuidade à política pública de educação a distância no estado em análise.

### **2.3.1. O desenho dos cursos proposto pela SEEP.**

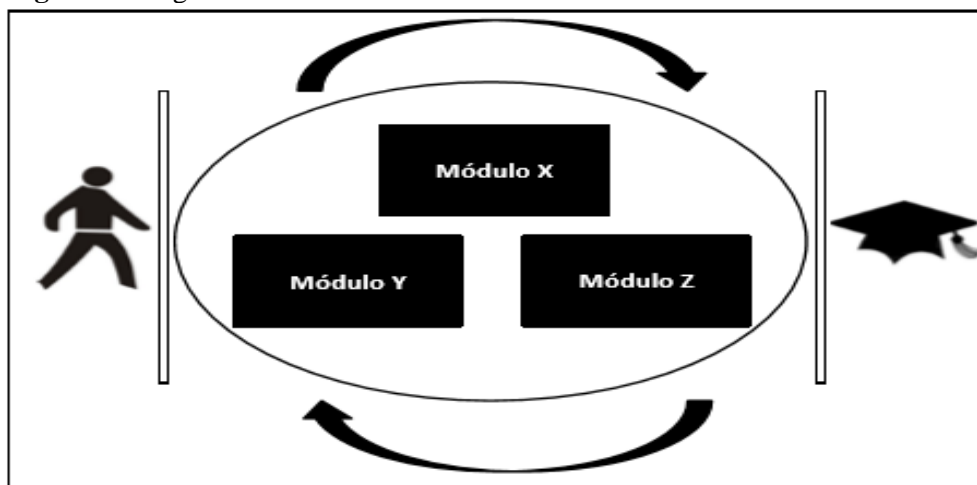
O novo desenho dos cursos, agora ofertado pela SEEP leva em consideração os seguintes princípios:

- Promover uma formação de qualidade social;
- Possibilitar uma gestão mais eficaz, principalmente no que tange a produção de artefatos e a atuação docente no AVA e presencialmente;
- Não estabelecer barreiras ao crescimento de polos e consequentemente o número de estudantes.

Nesse sentido, a SEEP passou a desenvolver uma forte ação pedagógica e tecnológica, que por sua vez compreende:

• **Oferta circular de módulos:** Nesse novo formato, apenas um módulo é ofertado de cada vez, onde esses passaram a ser indicados por eixos temáticos e não mais por número sequencial. Dessa forma, quando a oferta tiver no módulo x, os novos estudantes (independente do período que entraram) irão cursar este módulo, ou seja, os novos alunos entram na turma corrente naquele momento, já que não há uma hierarquia entre os módulos, disciplinas ou competências. Para concluir o curso, naturalmente, será necessário cumprir os 3 módulos propostos. Ademais, esse desenho viabiliza novas ofertas a qualquer época do ano. A Figura 2, mostra de forma clara essa oferta circular de módulos;

**Figura 2:** Diagrama de oferta dos módulos.



Fonte: Retirado de manual do estudante da SEEP (Catunda & Silva, 2013, p.5).

• **Organização dos cursos por competências:** Possibilita que o estudante se concentre exclusivamente no desenvolvimento de uma competência por semana, tornando assim o aprendizado mais leve e eficaz. O enunciado das competências explicita as capacidades a que se recorre para realização de atividades específicas num determinado

contexto técnico-profissional e sociocultural, ou seja, aquilo que o técnico deve desempenhar no mundo do trabalho. “A expectativa era de que, a cada semana, fosse possível avaliar o desenvolvimento de uma competência por parte dos estudantes, sem cálculo de média, ou seja, todas as competências de todas as disciplinas de um curso deveriam ser desenvolvidas para que a formação tivesse a qualidade esperada” (Dutra *et al.*, 2017, p.78).

Cada módulo, conforme exibido na Figura 3, é desenvolvido em 20 semanas letivas, sendo 18 semanas para a aplicação das disciplinas e duas semanas para o Projeto Integrador (P.I) (uma componente curricular obrigatória para o aluno que não alcançou de maneira satisfatória uma ou mais competências ou para quem deseja melhorar a nota; Esse projeto, por aglutinar todas as competências do módulo, sobrepõe à nota obtida em cada competência, caso seja superior). Cada semana, representada na Figura 3 pelas siglas S1 a S20, compreende o desenvolvimento de uma competência;

**Figura 3:** Representação gráfica da oferta de um módulo.

Módulo																				
S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8	S9	S10	S11	S12	S13	S14	S15	S16	S17	S18	S19	S20	
Disciplina 1				Disciplina 2								Disciplina 3						Projeto Integrador		Recupe- ração
60h				120h								90h						30h		
300h																				

Fonte: Retirado do Manual do Estudante da SEEP (Catunda & Silva, 2013, p.7).

• **Desenvolvimento de um sistema próprio de seleção:** Tendo em vista garantir autonomia, descartando a necessidade de contratação de terceiros que porventura era um

processo que levaria muitos meses para ser concluído, atrasando as ofertas dos cursos, a SEEP resolveu desenvolver um sistema próprio de seleção, operado por profissionais internos da secretaria. E assim foi construído o Sistema de Seleção de Educação Profissional (SisSel) (Dutra *et al.*, 2017). Esse sistema gerencia eletronicamente todo o processo de seleção, desde a publicação do edital, passando pela inscrição, realização das provas até à publicação dos resultados, ou seja, um sistema completo. É importante ressaltar que esse sistema gerencia também todo o processo seletivo para coordenadores do polo e outros agentes importantes do programa;

- **Novo AVA:** O novo ambiente virtual foi totalmente reestruturado e ficou muito mais moderno, onde propõe salas virtuais com poucos textos, com imagens que remetem aos artefatos, enfim, com todo conforto visual, priorizando a usabilidade, e ainda passou a ser integrado com os demais sistemas da EaD. Vale frisar que desde o começo o Moodle<sup>3</sup> foi a plataforma escolhida para hospedar o AVA<sup>4</sup>;

- **Biblioteca virtual:** É uma iniciativa que proporciona à sociedade acesso livre aos conteúdos (em texto e/ou vídeo) produzidos pelo programa, compartilhando conhecimento com o público em geral;

- **Banco de talentos:** O banco de talentos é uma ferramenta tecnológica que otimiza as oportunidades de emprego. Esse aplicativo possibilita receber o contato de estudantes ou egressos, que por sua vez já tenham desenvolvido competências, oportunizando aos

---

<sup>3</sup> Plataforma de aprendizagem a distância baseada em software livre. É um acrônimo de Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (ambiente modular de aprendizagem dinâmica orientada a objetos).

<sup>4</sup> Mais informações: <https://ead.educacao.pe.gov.br/>

empregadores a realização de buscas refinadas de profissionais aptos a desenvolver as competências exigidas pelo mercado de trabalho;

• **Acessibilidade digital:** Para atender pessoas com deficiência, a SEEP implementou três mecanismos de acessibilidade: i) Tradução e interpretação em libras, no que concerne a todas as videoaulas; ii) Descrição das imagens dos E-book; iii) Navegação pelo teclado e descrição das imagens no AVA. Essas medidas tornaram os cursos mais acessíveis o que proporcionou que um número cada vez maior de pessoas com deficiência passassem a ter acesso à qualificação profissional;

• **Designer instrucional:** A validação e formatação dos materiais didáticos eram feitas por universidades federais (essas instituições eram chamadas de Design Instrucional D.I), essa ação causava grande atraso na produção e, conseqüentemente, na oferta das disciplinas. Desse modo, com o intuito de acelerar a produção e validação dos materiais, a SEEP tomou a iniciativa de tornar-se a instituição validadora dos próprios materiais, tornando-se assim a sua própria D.I, seguindo, contudo, de forma estreita os padrões exigidos pelo MEC e passando por melhorias constantes;

• **Calendário completo do curso:** O objetivo era agir com regularidade, entregando o calendário do curso completo aos alunos, desde o primeiro dia de aula até a data da formatura, explicitando ainda as férias e feriados. Esse procedimento além de dar mais segurança ao estudante, também determinava as ações da secretaria, onde tem como premissa o cumprimento rigoroso dos compromissos;



• **Estratégia de gamificação:** Para inovar ainda mais os cursos e seduzir os alunos, a SEEP elaborou estratégias automatizadas de engajamento, criando duas ações: os destaques e os desafios. Os destaques têm o objetivo de manter contato frequente com os estudantes, focando nos conteúdos pertinentes à competência em andamento. Desse modo, é enviado três vezes por semanas mensagens relevantes, contendo materiais curtos, objetivando apoiá-los no desenvolvimento das competências em construção. Já os desafios, tem o objetivo de estabelecer o desenvolvimento da competência ainda não construída. É uma atividade que desafia o estudante a aprofundar os conhecimentos e refletir criticamente. Caso o aluno desenvolva com maestria, esse ganha estrelas que podem ser trocadas por pontos no projeto integrador. A cada cinco estrelas recebidas, o cursista pode trocar por um ponto no PI e o ranking dos desafios é divulgado na página inicial do AVA. Em vista disso, compreendemos que são várias as possibilidades de agregar conhecimentos e com o emprego dessas ações, os cursos passam a um novo patamar: gamificação integrada às estratégias pedagógicas de ensino e aprendizagem;

• **Desenvolvimento de um sistema acadêmico de educação a distância (SisAcad):** Esse aplicativo gerencia todas as informações acadêmicas dos estudantes, ou seja, um ambiente em que o aluno de forma individualizada possa renovar sua matrícula, verificar seu histórico escolar, responder a questionários socioeconômicos dos cursos e fazer a emissão de diplomas. Esse sistema é integrado com o AVA, possibilitando a importação automática de notas;

• **Expansão da rede:** Para ampliação dos cursos foram utilizadas duas estratégias claras: implantar polos em Escolas Técnicas Estaduais (ETE) e em Escolas de Referência

em Ensino Médio (EREM), pois tanto os EREM quanto as ETE são vinculados a esta secretaria executiva, sendo essa uma solução bem significativa. Desse modo, a SEEP passou a implantar polos em diversas unidades sob sua responsabilidade, articulando assim, as políticas públicas para potencializar os resultados.

### **2.3.2. O modelo de educação a distância na SEEP-PE.**

O modelo de educação adotado pelo programa EaD Pernambuco é o semipresencial, que por sua vez se traduz em uma proposta de educação a distância, onde o virtual e o presencial se complementam. Isso quer dizer que segue um formato bimodal, composto por encontros semanais no polo de apoio presencial, que por sua vez são embasados em propostas pedagógicas inovadoras e dinamizadoras que minimizam a distância física entre professores e alunos, e composto por atividades via web no ambiente virtual de aprendizagem, com a possibilidade do cursista dedicar-se às atividades do curso no local e no momento que lhe seja mais conveniente, mas sempre respeitando os prazos de envio dos produtos solicitados, sendo este, o modelo de educação a distância privilegiado pela legislação atual brasileira. Assim, no programa de cursos profissionalizantes, oferecido pela SEEP, o estudante participa semanalmente de dois momentos distintos de ensino-aprendizagem:

- Encontro semanal no polo de apoio presencial: Esse momento com duração de 3 horas tem como objetivo que o aluno desenvolva uma sequência didática junto ao tutor presencial, sendo essa previamente definida pela coordenação do curso e pelo professor

pesquisador da disciplina, sem atribuições de notas. Após essa sequência didática, os estudantes realizam uma outra atividade (quase sempre de perguntas fechadas, denominada aula-atividade) com o objetivo principal de fixar o conteúdo, e essa equivale a 40% da nota semanal. Vale ressaltar que o estudante somente precisa frequentar o polo presencial neste momento, ou seja, apenas uma vez por semana, em dia e horário pré-estabelecido no plano do curso. A Tabela 2 mostra um exemplo de uma orientação para condução de um encontro presencial.

**Tabela 2:** Exemplo de estrutura e organização de uma sequência didática.

<b>CURSO TÉCNICO EM SECRETARIA ESCOLAR</b>	
<b>DISCIPLINA: NOÇÕES DA LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO.</b>	
<b>DURAÇÃO</b>	<b>ATIVIDADES</b>
30 minutos	Realizar acolhimento e apresentação dos alunos: O tutor poderá solicitar que os alunos reflitam sobre o curso e quais os novos aprendizados que mais se identificaram.
15 minutos	Assista ao seguinte vídeo: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=0zWqrOj1xRM">https://www.youtube.com/watch?v=0zWqrOj1xRM</a>
15 minutos	Comentar sobre o vídeo – Pode-se fazer uma tempestade de ideias, associando a informação que mais chamou a atenção dos alunos e quais referência pode trazer ao grupo.
15 minutos	Apresentação do vídeo – <a href="https://www.youtube.com/watch?v=Pq0h6579a7A">https://www.youtube.com/watch?v=Pq0h6579a7A</a>
20 minutos	Comentar sobre o vídeo – Pode-se fazer uma tempestade de ideias, associando a informação que mais chamou a atenção dos alunos em relação ao caderno de atividades.
25 minutos	Postar no fórum o seguinte questionamento: Apresente sua opinião se os recursos financeiros é um elemento essencial para a melhoria da educação brasileira. Fundamente sua resposta.
01 hora	Realização da aula atividade proposta – Utilização dos computadores para preenchimento do questionário objetivo pelos alunos.
<b>03 horas</b>	<b>Total</b>

Fonte: Retirado do AVA: <https://ead.educacao.pe.gov.br/>

• Momento virtual: Nessa etapa está previsto 12 horas de dedicação no que tange a essas atividades não presenciais, onde os alunos, no local e horário que lhes for mais apropriado, realizam no AVA uma atividade denominada “projeto” sobre temas pertinentes ao assunto abordado. A leitura do e-Book da disciplina, a visualização do vídeo aula e de

vídeos extras, assim como do podcast se faz fundamental para realizar o projeto proposto semanalmente. Além disso, tem os desafios e os destaques que são estratégias automatizadas de engajamento que o aluno pode desenvolver no decorrer da semana para intensificar o conteúdo, sendo facultativo a resolução dos mesmos. No mais, a aprendizagem dos cursistas é acompanhada por tutores virtuais e professores conteudistas. A Tabela 3 mostra um exemplo de uma proposta de projeto do curso técnico em multimeios didáticos.

**Tabela 3:** Exemplo de uma proposta de projeto semanal.

<p>Projeto 01</p> <p>Disciplina Educação a distância</p> <p>Competência: Compreender o conceito de EAD como modalidade de ensino, suas especificidades, definições e evolução ao longo do tempo</p>
<p>O que devo fazer?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>•Releia os tópicos 1.3 e 1.4 do Caderno de Estudos, depois assista às vídeo aulas da semana sobre os Fundamentos da EaD. Com base nessas informações faça o seguinte:</li> <li>•Desenvolva uma definição de EaD (o que você entendeu como sendo EaD, de acordo com o material estudado?) e a escreva.</li> <li>•Grave um vídeo no qual você apresenta essa definição. O seu vídeo deve ter no mínimo um minuto e meio (01:30). Comece o vídeo informando seu nome, o nome do curso e da disciplina, depois apresente sua definição de EaD.</li> <li>•Publique o vídeo no YouTube (aqui tem um tutorial ensinando <a href="https://www.youtube.com/watch?v=UMXVub5IJ6k&amp;t=71s">https://www.youtube.com/watch?v=UMXVub5IJ6k&amp;t=71s</a> )</li> <li>•Copie o link do vídeo e cole num documento de texto (poder ser .DOC ou .TXT)</li> <li>•Envie o arquivo de texto com o link no lugar do projeto.</li> </ul> <p>Objetivo da atividade: avaliar se o estudante compreendeu as características da EaD e seus fundamentos e se é capaz de articular esses conhecimentos em um conceito sobre a EaD .</p> <p><b>Critérios de avaliação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Fazer referências às características e fundamentos da EaD;</li> <li>-Articular de forma coerente essas características e fundamentos, de modo a construir um conceito;</li> <li>-Clareza e objetividade na fala – ir direto aos pontos, sem rodeios e sem ficar se repetindo;</li> <li>-Originalidade na fala – capacidade de apresentar com as próprias palavras o conteúdo solicitado;</li> <li>-Ser cuidadoso com a pronúncia das palavras.</li> </ul>

Fonte: Retirado do AVA: <https://ead.educacao.pe.gov.br/>

### ***2.3.2.1. O polo de apoio presencial na SEEP.***

Todos os polos da SEEP contam com infraestrutura inicial suficiente para receber cursos técnicos da Rede e-Tec Brasil, principalmente no que tange laboratórios de informática e conexão com a internet. A capacidade instalada dos polos é variável, mas sempre atendendo aos critérios mínimos de laboratório de informática exclusivo para a Rede e-Tec, internet de alta velocidade e estrutura escolar para atendimento presencial aos alunos. No modelo de operação da SEEP o polo é o local onde o educando se encontra com o tutor presencial, que por sua vez vai ajudá-lo em sua formação.

#### ***2.3.2.1.1. O tutor presencial na SEEP.***

Na SEEP, as atividades da equipa de trabalho encontra-se divididas em 3 áreas: equipa central, equipa dos cursos e equipa dos polos. A equipa central atua como polo irradiador de todas as políticas metodológicas e tecnológicas, bem como no desenvolvimento e implantação da infraestrutura tecnológica. Já a equipa dos cursos é responsável pela formação dos educandos, tanto nas competências técnicas, quanto no desenvolvimento da ética, responsabilidade social e empreendedorismo.

De forma mais detalhada abordaremos a equipa dos polos, que tem como ator primordial o tutor presencial, elemento fundamental da nossa pesquisa, sendo esse um dos principais atores no processo de construção de conhecimento do aluno. Assim, a equipa de polo conta com o coordenador de polo e o tutor presencial que por sua vez, são

fundamentais para o aproveitamento e combate à evasão, visto que sua presença física faz nascer no aluno um sentimento de segurança. De acordo com o “manual de operação do polo de apoio presencial da SEEP” (2013), cabe ao tutor presencial cuidar, zelar e acompanhar os estudantes vinculados ao polo presencial, ou seja, é o encarregado pelo atendimento regular dos estudantes e pelo apoio dos mesmos na realização das ações propostas para o encontro semanal. Este manual elaborado por Catunda (2013) traz as orientações de operação de um polo de apoio, sendo elemento básico e imprescindível para o modelo de EaD proposto na rede estadual de educação de Pernambuco. Assim, o documento define algumas atribuições do tutor presencial, como sejam:

- Chegar pelo menos 30 minutos antes do horário estabelecido para os encontros semanais, para preparar os equipamentos e demais ferramentas pedagógicas necessárias;
- Sair sempre após o último aluno, nunca antes do horário final do encontro semanal e não permitir em nenhuma hipótese que aluno(s) permaneça(m) na sala sem a presença de um membro da equipe de EaD;
- Não permitir o ingresso do estudante à sala de aula com atraso de uma hora ou mais;
- Organizar e controlar os debates propostos pelos professores pesquisadores das disciplinas;
- Aconselhar sobre boas práticas para estudar e participar das atividades presenciais e a distância;

- Notificar a coordenação do polo e a equipe central da Gerência de EaD acerca de quaisquer problemas encontrados no AVA;
- Na condição de professor, ser o indutor das atividades propostas no encontro semanal (nunca permanecer sentado com comportamento passivo à espera da iniciativa dos alunos);
- Manter-se informado acerca de todas as ações promovidas pelo programa de EaD, como forma de participar e orientar melhor os estudantes;
- Auxiliar os estudantes no manuseio técnico dos sistemas (incluindo o assessoramento quanto à dificuldade de utilização do AVA, procedimentos de envio de atividades, renovação de matrículas, trancamento de curso, transferência de polo/turno, esquecimento de senhas ou modificação de dados cadastrais).

Podemos perceber que essas atribuições se traduzem em duas grandes áreas: a rigorosidade no cumprimento dos horários e o preparo efetivo para os encontros semanais, a partir das orientações que são repassadas periodicamente pela equipe de DI, verificando assim uma dimensão didático-pedagógica, operacional/tecnológica e ainda sócio-afetiva.

### **2.3.3 O programa EaD pernambuco em termos numéricos.**

Recentemente, para suporte aos cursos técnicos profissionalizantes oferecidos na modalidade de educação a distância pela SEEP contabilizam-se 91 polos de apoio presencial, em média 350 tutores presenciais, para um total de 54.109 matrículas, sendo



20.542 estudantes em curso para a oferta de 9 cursos: Administração, Biblioteconomia, Informática, Design de Interiores, Logística, Multimeios Didáticos, Recursos Humanos, Secretaria Escolar, Segurança do Trabalho (Dutra *et al.* 2017).

Atualmente a EaD, desenvolvida na esfera pública do estado de Pernambuco, em termos numéricos, apresenta-se como o maior programa de educação a distância do Brasil sob a égide do Ministério da Educação, em especial da Rede e-Tec Brasil (Belchior & Palagi, 2017). No mais, salientamos que, para assegurar e consolidar os avanços da educação técnica no estado, a SEEP busca ofertar um ensino condizente com os arranjos produtivos locais.

### **Capítulo 3: O Tutor Presencial nos Cursos a Distância**

A crescente ampliação da oferta de cursos na educação a distância tem suscitado inúmeras discussões acerca das atribuições dos profissionais que participam do processo de ensino aprendizagem nessa modalidade, introduzindo-se, por exemplo, a figura do tutor presencial, que por sua vez é objeto de estudo deste trabalho, e é um profissional obrigatório na EaD, já que a legislação do nosso país prevê a obrigatoriedade de encontros presenciais em cursos oferecidos a distância. Dessa forma, o presente capítulo objetiva analisar os aspectos legais referente ao papel do tutor presencial, por meio de uma revisão de literatura, particularmente suportada pelos seguintes documentos: Decreto nº 9.057/2017; os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância; o Manual de Gestão Rede e-Tec Brasil e Profucionário; e a Resolução CD/FNDE nº 18/2010.

No mais, com o intuito de tornar mais clara nossa compreensão sobre as atividades do tutor, fizemos um estudo mais aprofundado para delimitar melhor as dimensões das atividades atribuídas e desempenhadas a esse profissional, apresentando-se assim as suas principais competências. Para tal, nos baseamos em pesquisas que tem contribuído na construção da identidade do tutor presencial, buscando compreender a importância desse profissional no processo de construção do conhecimento do aluno da EaD.

#### **3.1. Os Principais atos Normativos Sobre a Tutoria Presencial no Brasil**

A EaD no Brasil tem sua legitimação consolidada na lei nº 9.394/96, sendo o

decreto nº 5.622/2005 o primeiro a regulamentar o art. 80º dessa lei, passando a ofertar cursos a distância nos diferentes níveis e modalidades da educação brasileira. Após mais de uma década, o decreto nº 9.057/2017, conhecido como o novo decreto da EaD, revogou o famoso 5.622/2005 e passou a estabelecer os critérios e regras para o ensino a distância.

No que diz respeito a legislação EaD em vigor, consolidada pelo decreto 9.057/2017, pouco se refere a questão da tutoria presencial. O capítulo I prevê em seu art. 4º que:

as atividades presenciais, como tutorias, avaliações, estágios, práticas profissionais e de laboratório e defesa de trabalhos, previstas nos projetos pedagógicos ou de desenvolvimento da instituição de ensino e do curso, serão realizadas na sede da instituição de ensino, nos polos de educação a distância ou em ambiente profissional, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (MEC, 2017, art. 4º).

Disso, temos que, o polo é uma unidade operacional, com o objetivo do desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas, relativas aos cursos e programas ofertados a distância, onde o tutor presencial é a figura principal na operacionalização de tais atividades neste ambiente. Assim, o tutor presencial é visto na redação como o profissional obrigatório nos momentos presenciais em polos de educação a distância. No entanto, o mesmo documento não dedica suficiente atenção ao papel da tutoria. Diante disso, podemos dizer que se tratando de lei maior do ponto de vista da legislação, é escassa a referência ao papel do tutor presencial.

Dentro desse contexto, a definição e as atribuições desse profissional, advém, não

da legislação propriamente dita, mas de documentos definidos pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), em colaboração com os sistemas de ensino, em complemento às determinações específicas da LDB. Entre esses registros destaca-se os ‘Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância’; ‘Manual de Gestão Rede e-Tec Brasil e Profucionário’ e a ‘Resolução CD/FNDE nº 18/2010’.

### **3.1.1. Referenciais de qualidade para educação superior a distância: as principais competências do tutor.**

Em 2007, a Secretaria de Educação a Distância a (SEED)/MEC apresentou os “Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância”, que por sua vez foram elaborados a partir de discussões com especialistas do setor, com universidades e com a sociedade, tendo por objetivo definir princípios, diretrizes e critérios que sirvam de modelo para garantir a qualidade nos processos de educação de instituições que oferecem cursos na modalidade a distância. Embora seja um documento que não tem força de lei, esse vem servindo como norteador para a elaboração, implementação, regulação, supervisão e avaliação de cursos superiores a distância, além de servir de base de reflexão para a elaboração de referenciais específicos para os demais níveis educacionais que podem ser ofertados a distância.

Conforme explicitado nos referenciais, em seu item V, que trata da “Equipe Multidisciplinar”, o documento enfatiza que na EaD, três categorias de profissionais são indispensáveis para compor a equipe: os docentes, pessoal técnico-administrativo e tutores.

Os docentes têm como principais funções selecionar e preparar todo o conteúdo curricular articulado a procedimentos e atividades pedagógicas; elaborar o material didático e realizar a gestão acadêmica do processo de ensino-aprendizagem, em particular motivar, orientar, acompanhar e avaliar os estudantes. O corpo técnico-administrativo tem por função oferecer o apoio necessário para a plena realização dos cursos ofertados, desempenhando atividades que envolvem duas dimensões principais: a administrativa e a tecnológica. No que concerne aos tutores, objeto dessa pesquisa, esses são componentes fundamentais ao estabelecimento que oferta educação a distância de qualidade, de modo a contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico (MEC, 2007, p.21). O documento, portanto, estabelece que as instituições de ensino interessadas em ofertar cursos EaD e em reconhece-los, deverão articular o Projeto Político Pedagógico do curso (PPP) em conformidade com os princípios e as concepções explanadas nos referenciais. Assim, as propostas pedagógicas da instituição/curso deve apresentar de forma clara e objetiva como será desenvolvido o processo de tutoria bem como a concepção de tutor que orienta a proposta formativa.

Além disso, fica evidente no texto dos referenciais o cuidado em especificar a figura do tutor virtual e do tutor presencial, demonstrando as principais competências de cada uma dessas figuras, que, embora esteja na mesma classe funcional ocupam deveres diferentes, porém intercambiáveis. Os papéis, responsabilidades e atribuições desses tutores são assim explicitadas. O tutor a distância,

atua a partir da instituição mediando o processo pedagógico junto a estudantes, geograficamente distantes, e referenciados aos polos descentralizados de apoio

presencial. Sua principal atribuição é o esclarecimento de dúvidas através de fóruns de discussão pela Internet, pelo telefone, participação em videoconferências, entre outros, de acordo com o projeto pedagógico. (...) tem também a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos e, frequentemente, faz parte de suas atribuições participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem (MEC, 2007, p.21).

No que se refere ao tutor presencial, esse deve:

atender os alunos nos polos, em horários pré-estabelecidos. Deve conhecer o projeto pedagógico do curso, o material didático e o conteúdo específico dos conteúdos sob sua responsabilidade, a fim de auxiliar os alunos no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação aos conteúdos específicos, bem como ao uso das tecnologias disponíveis. Participa de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas e laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam. O tutor presencial deve manter-se em permanente comunicação tanto com os alunos quanto com a equipe pedagógica do curso (MEC, 2007, p.22).

Verifica-se, portanto, que a depender do tipo de tutoria, esses terão funções distintas ainda que em suas respectivas definições, apresentem semelhanças. O tutor presencial atende os estudantes no polo, enquanto o tutor virtual atende os cursistas através de ferramentas de interatividade, como chat e fórum, ou seja, a função principal dos dois atores é o esclarecimento de dúvidas dos alunos, porém em diferentes momentos e

ambientes. No mais, o documento pressupõe que haja o domínio do conteúdo, sendo essencial para a atuação, tanto do tutor presencial como também do tutor a distância, uma vez que estes serão a referência para os alunos na orientação e mediação das disciplinas. Os referenciais ainda apontam que a figura do tutor presencial nos polos é imprescindível para que este funcione conforme as exigências legais brasileira da EaD.

Entende-se, assim, que o tutor é um profissional de suma importância em instituições que oferecem cursos EaD, no sentido de favorecer a interação no processo educacional a distância e oferecer apoio ao estudante. Em função disto, as instituições de ensino devem providenciar a capacitação necessária para o desenvolvimento efetivo do tutor. O documento supracitado reforça ainda que para o tutor desempenhar satisfatoriamente suas tarefas, esse deve dominar o conteúdo específico das disciplinas do curso no qual atua e possuir capacitação para o uso educacional das TICs e dos fundamentos da tutoria em EaD.

### **3.1.2. Os principais documentos que norteiam a Rede e-Tec Brasil: Manual de gestão Rede e-Tec Brasil e profuncionário e a resolução 18/2010 do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).**

O Manual de Gestão Rede e-Tec Brasil e Profuncionário é um documento que foi elaborado observadas as Diretrizes Curriculares Nacionais, com o objetivo de nortear e disciplinar critérios e procedimentos aos sistemas e instituições que ofertam ou desejam oferecer Educação Profissional e Tecnológica a distância, através do programa Rede e-Tec

Brasil e cursos do Profuncionário. Neste, estão descritos procedimentos recomendados acerca de como se dá a adesão ao programa; o planejamento de cursos, sua oferta e execução; a gestão dos recursos financeiros e a avaliação dos cursos ofertados via Rede e-Tec Brasil. No tocante à parte 02 do documento, que trata sobre “Adesão à Rede e-Tec Brasil”, encontra-se uma menção a figura do tutor presencial ao abordar os requisitos físicos para habilitação do polo de apoio presencial, que por sua vez recomenda dentre outras coisas que esse “deverá ser estruturado com recursos humanos” (MEC, 2016, p.19).

As orientações, diretrizes, critérios e normas para a concessão e pagamento de bolsas dos tutores no âmbito da Rede e-Tec Brasil encontram-se na Resolução nº 18/2010 do Conselho Deliberativo do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (CD/FNDE). No anexo I do documento que trata do “Manual de Atribuições, Deveres e Direitos dos Bolsistas”, encontra-se destacadas as atribuições do pessoal envolvido na oferta dos cursos, dentre eles a do tutor, que de acordo com a resolução deverá:

- a. Exercer as atividades típicas de tutoria a distância ou presencial;
- b. Assistir aos alunos nas atividades do curso;
- c. Mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas;
- d. Apoiar o professor da disciplina nas atividades do curso;
- e. Acompanhar as atividades do ambiente virtual de aprendizagem (AVA);
- f. Coordenar as atividades presenciais;
- g. Elaborar os relatórios de regularidade dos alunos;



- h. Estabelecer e promover contato permanente com os alunos;
- i. Aplicar avaliações;
- j. Elaborar os relatórios de desempenho dos alunos nas atividades.

Além dessas atribuições, o documento prescreve os seguintes deveres e direitos do tutor:

a. Deveres:

- i. Estar presente no polo para atividades presenciais conforme o cronograma de atividades;
- ii. Estar presente na instituição de ensino para atividades online;
- iii. Acessar regularmente o AVA para acompanhamento dos cursistas;
- iv. Elaborar relatórios de acompanhamento dos alunos.

b. Direitos:

- i. Perceber a bolsa enquanto desenvolver as atividades de sua função;
- ii. Ter acesso ao AVA;
- iii. Participar das atividades de capacitação desenvolvidas na instituição de ensino.

Notamos que, nesse rol de atribuições, o FNDE não diferencia quais de fato são as funções do tutor presencial e quais são as do tutor virtual, ficando a cargo de cada instituição vinculada a Rede e-Tec Brasil, a divisão dessas tarefas e inclusão de outras, respeitando as diretrizes. No que diz respeito a essa resolução, podemos considerar que o

documento formulado pela secretaria de educação de Pernambuco, intitulado “Manual de Operação de Polo de Apoio Presencial” para os cursos técnicos profissionalizantes da SEE-PE, foi organizado de modo a atender aos dispositivos da Resolução nº 18/2010 no que se refere aos requisitos para ser um tutor do sistema Rede e-Tec Brasil.

Ressalta-se ainda, que os profissionais que atuam na educação profissional técnica de nível médio em convênio com a Rede e-Tec Brasil, como é o caso da SEE-PE, deverão cumprir as determinações estabelecidas no art. 80º da Lei nº 9.394, de 1996; na Resolução/CD/FNDE nº 18, de 16 de junho de 2010; no Manual de Gestão da Rede e-Tec Brasil e Profuncionário; e em outros documentos legais e infralegais emitidos pelo MEC a respeito de cursos profissionalizante de nível médio oferecidos na modalidade a distância. No mais, salientamos que a regulamentação brasileira, especialmente os documentos aqui citados, justifica que, para que haja educação a distância de qualidade, é imprescindível a figura do tutor presencial, para assim apoiar os alunos no processo de construção do conhecimento, tendo como um dos objetivos motivar os alunos a continuidade dos estudos e, conseqüentemente evitar a evasão dos mesmos.

### **3.2. A Importância do Tutor Presencial no Processo de Aprendizagem do Aluno e as Múltiplas Funções Atribuídas a esse Profissional**

Sabe-se que o tutor presencial é um profissional que atua no polo de apoio, desempenhando um papel importantíssimo no processo educacional a distância, a esse são lhes conferidas diversas funções, as quais contribuem na construção do conhecimento dos

alunos. Autores como Berge (1995), Morgado (2001), Preti (1996), Pagano (2007) argumentam que o sistema de tutoria deve oferecer os mais variados tipos de suporte aos cursistas, quais sejam: suporte cognitivo, afetivo, social, administrativo, motivacional, avaliativo, comunicacional, ou seja, o tutor precisa ser um profissional polivalente no exercício de suas funções.

Os documentos sobre a EaD, preferencialmente os Referenciais de Qualidade e a Resolução nº 18, de 16 de junho de 2010 do FNDE e, ainda o Manual de Operação Polo de Apoio Presencial (2013) produzido para os cursos técnicos a distância da rede estadual de Pernambuco, definem o papel da tutoria e suas respectivas atribuições, apontando para funções de caráter didático-pedagógico, afetiva-motivacional e técnico-administrativo. No que diz respeito ao caráter didático-pedagógico, destaca-se a atuação no processo de ensino e de aprendizagem, ou seja, tudo que é feito para apoiar a aprendizagem (referente aos conteúdos) dos cursistas. No tocante a dimensão afetiva-motivacional a ênfase se coloca nas relações interpessoais, onde a motivação tem maior destaque. Já a dimensão técnico-administrativa diz respeito ao domínio efetivo das tecnologias utilizadas no curso e na gestão e domínio dos aspectos e processos administrativos. Assim, temos três dimensões que foram compreendidas a partir das atribuições mencionadas pelos documentos supracitados, e que no processo da educação a distância aparecem sistematicamente vinculadas entre si.

Para compreender melhor cada uma dessas dimensões, fizemos um estudo mais aprofundado da literatura que aborda o papel do tutor presencial. Dessa forma, apresentaremos um balanço dessas dimensões, discutindo cada um desses grupos imputadas

ao tutor presencial na EaD.

### **3.2.1. Dimensão afetiva-motivacional.**

A ideia da presença física entre os partícipes do processo de ensino e aprendizagem acontece desde o primeiro momento em que o sujeito inicia sua vida acadêmica (na grande parte das vezes na modalidade presencial). Esse contato, pressupõe principalmente a figura do professor junto aos alunos, sendo o docente incumbido de auxiliar nas mais diversas questões, de forma rápida e direta, por exemplo, dando orientações relativamente aos conteúdos, procedendo à estruturação cognitiva das tarefas, promovendo a reflexão, estimulando a troca de experiências, tirando dúvidas, incentivando no processo individual e aprendizagem, etc. Essa aproximação geográfica é muito valorizada pelos alunos, não apenas pelo fato de englobar aspectos que suportam o desenvolvimento cognitivo, mas por constitui-se numa forma de interação afetiva, que ameniza a ansiedade, transmite confiança e encoraja o estudante a investir no processo de execução da atividade, interferindo, significativamente na aprendizagem. Assim, o estar junto no mesmo lugar, faz nascer a ideia de que o professor é um profissional que exerce funções tanto de cunho pedagógico, quanto afetivo-motivacional, esse último imprescindível para despertar no cursista a “sedução pedagógica” referida por Souza (2004). Segundo este mesmo autor, o tutor que seduz pedagogicamente impressiona pela sua capacidade e eficiência, colocando-se no lugar do aluno, propiciando assim uma sintonia afetiva.

As relações afetiva-motivacional tornam-se mais evidentes por meio do contato

físico, mas isso não quer dizer que não possamos estabelecer uma relação afetiva na modalidade de ensino a distância, através da interação e interatividade virtual. No entanto, essa modalidade provoca em muitos cursistas uma certa desmotivação devido a distância física do professor, sendo um dos grandes responsáveis pelas dificuldades de aprendizagem e pela possível reprovação ou evasão. Moran (2000, p. 142) reconhece que “estar juntos fisicamente é importante para conhecer os alunos, criar elos de confiança e de afeto”, ou seja, a criação de uma dimensão de ‘presencialidade’ é significativa na EaD e o uso das tecnologias de informação e comunicação não podem ofuscar a importância das relações humanas. Por esta razão, o tutor presencial passa a ser de fundamental importância nessa modalidade, uma vez que estimula no estudante sentimentos de confiança em suas próprias possibilidades de gerir sua aprendizagem, a fim de diminuir sentimentos negativos de insegurança e incapacidade (Pegano, 2007).

A dimensão afetiva-motivacional tem assim o poder de incentivar os alunos a enfrentarem as dificuldades presentes nessa modalidade de ensino e possibilitar a obtenção de crescimento intelectual e a autonomia positiva dos mesmos, sendo uma das dimensões mais importante no processo de ensino-aprendizagem, podendo proporcionar um aumento significativo na qualidade e na eficiência estudantil do aluno da EaD, onde o tutor presencial é agente sócio afetivo no despertar de certas qualidades humanas, como empatia, sociabilidade e cumplicidade, fornecendo suporte emocional ao aluno, a partir da estimulação de sua motivação e encorajamento.

### **3.2.2. Dimensão didático-pedagógica.**

O papel do tutor presencial na perspectiva didático-pedagógica, ultrapassa a visão meramente técnica e administrativa que muitas instituições têm sobre esse profissional. De acordo com Bernardino (2011), o tutor deve coordenar os conteúdos posto pelo professor conteudista; discutir as estratégias de aprendizagem; suscitar a criação de percursos acadêmicos; problematizar o conhecimento; mediar problemas de aprendizagem; sugerir pesquisas; responder às questões dos estudantes em relação ao conteúdo da disciplina oferecida etc. Enfim, deve exercer a sua função de provocar cognitivamente o aluno e intervir de modo a criar condições de aprendizagem, assim o tutor conduz o aluno através dos conteúdos, desenvolvendo uma ação didático-pedagógica, que por sua vez envolve um conjunto de ações realizadas no âmbito das suas funções de mediar e orientar o processo de aprendizagem do cursista.

Conforme relata Mattar (2012), o tutor é considerado um professor, pois desenvolve diversas atividades acadêmicas, exigindo desses profissionais saberes e competências docentes, as quais, podem ser observadas nos referenciais de qualidade (2007), na resolução nº 08/2010 do FNDE (2010) e no manual de operação de polo de apoio presencial da rede estadual de Pernambuco (2013). Dentre as quais podemos citar:

- Capacidade no domínio específico do conteúdo;
- Mediar a comunicação de conteúdos entre o professor e os cursistas;
- Na condição de professor, ser o indutor das atividades propostas no encontro

semanal;

- Organizar e controlar os debates propostos pelos professores pesquisadores das disciplinas.

Diante disso, podemos dizer que a dimensão didático-pedagógica atribuída ao tutor presencial engloba todos os aspectos que auxiliam na construção do conhecimento dos alunos, desde o estímulo à autonomia pela busca do conhecimento, às técnicas que se centram na facilitação da aprendizagem. Silva (2013) menciona a importância do tutor no processo de ensino-aprendizagem, sinalizando que cabe ao mesmo atuar como o grande responsável pela disseminação do conhecimento e criando um ambiente motivador na EaD. O tutor diante disso, por realizar funções didáticas e pedagógicas tem um papel de suma importância no desenvolvimento cognitivo dos alunos. No mais, essa mediação, orientação e acompanhamento requer o domínio específico dos conteúdos e domínio pedagógico.

### **3.2.3. Dimensão técnico-administrativa.**

A dimensão técnico-administrativa é considerada normalmente como a mais exigida pelas instituições e a mais exercida pelo tutor presencial. Essa, como o próprio nome revela, abrange atividades de cunho administrativo e tecnológico, as quais requerem tanto um domínio sobre as tecnologias e mídias utilizados no suporte ao(s) curso(s) quanto um conhecimento e domínio em relação aos aspectos e processos administrativos. Devido a sua proximidade física com os alunos, é normal que as instituições esperem que esse

profissional desenvolva atividades, como: auxiliar nas questões de matrícula; prestar as informações necessárias, como datas importantes; elaborar os relatórios de regularidade dos alunos e de desempenho dos mesmos nas atividades; esclarecer dúvidas específicas sobre as tecnologias disponíveis; ligar os computadores; preparar o data show para apresentação da videoaula, entre outros.

Para que se possa entender melhor essa dimensão, optou-se por desmembrar as competências tecnológicas das competências administrativas. Desse modo, a dimensão tecnológica está relacionada com o uso eficaz das ferramentas hipermidiáticas, das novas tecnologias da informação e comunicação, da utilização do ambiente virtual do curso, bem como o acesso à informação e o auxílio no manuseio dos instrumentos tecnológicos aos estudantes. Caso o tutor tenha pouca intimidade com esses itens mencionados, podemos dizer que ele ainda não está preparado para ser tutor, ou seja, é de fundamental importância que o tutor seja “alfabetizado e letrado digitalmente”, que possua um domínio significativo sobre as tecnologias utilizadas no curso.

Quanto às competências de cunho administrativo, inferimos que significa o tutor ter conhecimento e domínio dos aspectos e processos administrativos do curso.

Depois de um aluno ter se matriculado, o tutor poderá ser o seu principal contacto com a instituição de ensino. Os tutores necessitam de competências administrativas para gerirem o relacionamento entre os alunos e a instituição de ensino, e são responsáveis perante ambos (O’Rourke, 2003, p. 52).

Temos, pois, que a dimensão técnico-administrativa é desenvolvida pelo tutor no



desempenho de suas funções, no que se refere ao domínio das ferramentas digitais e do gerenciamento, planejamento e execução das atividades administrativas do polo de apoio presencial, servindo de intermediário entre os alunos e a instituição de ensino.

## Capítulo 4: Metodologia de Investigação

Metodologia significa: a) a discussão epistemológica sobre o “caminho do pensamento” que o tema ou o objeto de investigação requer; b) a apresentação adequada e justificada dos métodos, técnicas e dos instrumentos operativos que devem ser utilizados para as buscas relativas às indagações da investigação; c) e a “criatividade do pesquisador”, ou seja, a sua marca pessoal e específica na forma de articular teoria, métodos, achados experimentais, observacionais ou de qualquer outro tipo específico de resposta às indagações específicas (Minayo, 2007, p. 44).

De acordo com a autora, podemos definir a metodologia como aquela que estuda e explica o conjunto de métodos e técnicas utilizados para encontrar o que se deseja conhecer. Neste sentido, a metodologia tem implicações de natureza prática, empírica e técnica, sendo necessário que o pesquisador avalie qual o melhor método, abordagem, população (universo da pesquisa), a amostragem e instrumentos de coleta de dados que melhor se adéquem a sua investigação, de modo a encontrar a resposta mais precisa ao seu problema e assim atingir o conhecimento científico. Assim, este capítulo pretende dar visibilidade aos caminhos metodológicos adotados para responder a problemática do estudo.

Em suma, a metodologia só existe para se chegar ao conhecimento que por sua vez é alcançado através da pesquisa, sendo essa uma atividade da ciência pela qual descobrimos a realidade. Contudo, para fazer pesquisa, é necessário que o investigador tenha uma forma de chegar ao conhecimento, isto é, um método. Só assim se faz ciência.

#### **4.1. Definição e Fundamentação da Metodologia**

Esse estudo enquadra-se numa abordagem predominantemente qualitativa, aplicando-se também um carácter quantitativo, por meio da utilização do instrumento de coleta de dados que além de valer-se de questões abertas, empregou também questões fechadas, as quais resultaram em dados estatísticos. Quanto a essa combinação Creswell (2007) define como sendo uma abordagem de investigação que harmoniza ou associa as formas qualitativa e quantitativa em um mesmo desenho de pesquisa. Dessa forma, considerando ser uma combinação de abordagens diferentes para analisar o mesmo fenômeno, o pesquisador baseia a investigação supondo que a coleta de diversos tipos de dados (textuais e numéricos) assegura uma compreensão mais profunda do fenômeno investigado. No entanto, apesar desse estudo fornecer informações numéricas sobre a atuação do tutor presencial, a abordagem qualitativa se sobressai, pois esses dados estatísticos dependem ainda de uma análise mais complexa do pesquisador, não se limitando à descrição factual dos resultados obtidos através de ferramentas estatísticas.

Segundo Creswell, (2007) o pesquisador que opta pela abordagem qualitativa encara a pesquisa como um meio para explorar e entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano, considerando a complexidade do conteúdo. Assim, podemos dizer que a abordagem qualitativa acentuada nesse estudo se deve ao fato de que o estudo nas ciências sociais e humanas (CSH) está mais preocupado em compreender e explicar os fenômenos sociais e humanos, do que simplesmente traduzir em números as informações obtidas. No mais, a pesquisa qualitativa tende a compreender o

significado que os participantes pensam em relação ao problema abordado. Para tanto, “a análise depende fundamentalmente das capacidades integradoras e interpretativas do investigador” (Coutinho, 2011, p. 290).

A classificação da pesquisa, do ponto de vista de seus objetivos, incide num estudo descritivo, pois tem como objetivo conhecer o trabalho dos tutores presenciais que atuam nos polos descentralizados no âmbito da Secretaria Executiva de Educação Profissional de Pernambuco, que por sua vez é um personagem imprescindível na EaD brasileira, porém ainda vagamente explorado no mundo científico. A pesquisa assume ainda, de acordo com Mattar (1999), um caráter exploratório na medida em que tem como objetivo identificar e conhecer melhor um fato ou fenômeno, procurando obter o primeiro contato com a situação a ser pesquisada, sendo seu objetivo geral a descoberta.

Ainda a nível metodológico a investigação de índole qualitativa baseia-se no método indutivo, uma vez que o pesquisador pode chegar a uma verdade geral por meio da observação de certos casos particulares sobre o objeto (Diniz & Silva, 2008). Contudo, podemos ressaltar que, embora esse estudo traga contribuições para a investigação científica, se trata de uma realidade específica e seus resultados não deve ser encarado como suficiente para quaisquer generalizações.

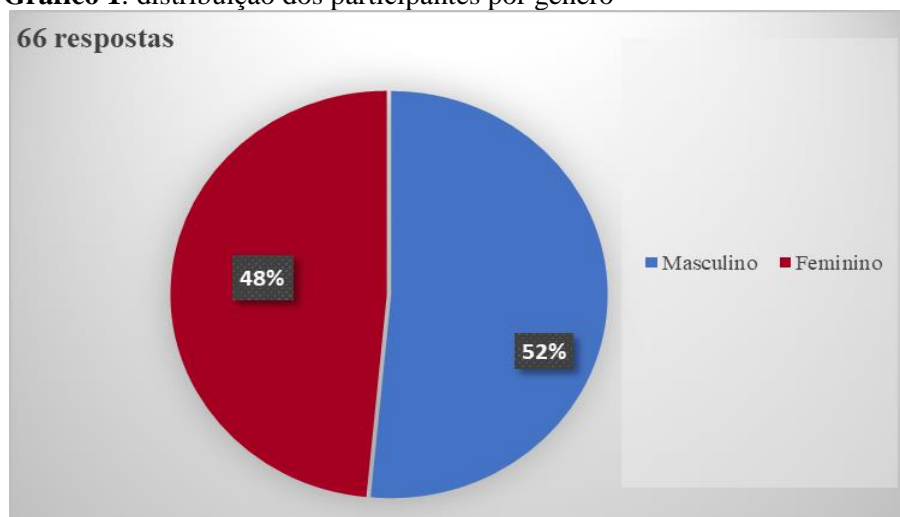
A investigação decorreu em três fases fundamentais: a primeira esteve relacionada com a revisão da literatura que ocorreu principalmente por meio do livro “A Construção de uma Política Pública de Educação a Distância: EaD Pernambuco” (Dutra *et al.*, 2017); através de apostilas virtuais produzida para os Cursos Técnicos da Secretaria Executiva de Educação Profissional de Pernambuco (Catunda, 2018); apostila virtual produzida para o

Programa de Formação Continuada de Gestores Escolares de Pernambuco (PROGEPE), a qual aborda o tema: as Políticas Públicas de Educação Integral e Educação Profissional em Pernambuco (Dutra, 2017); Manual de Operação de Polo de Apoio Presencial (Catunda, 2013); Os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância; normas, regulamentos e leis sobre a EaD no Brasil e a tutoria presencial. No mais, tendo como objeto de estudo a tutoria presencial da rede estadual de educação de Pernambuco em parceria com a Rede e-Tec Brasil, não poderíamos nos isentar de considerar como fonte de informações os documentos oficiais da Rede e-Tec Brasil que tratam da tutoria e das condições recomendadas para um polo de apoio presencial, tais como a Resolução/CD/FNDE nº 18, de 16 de junho de 2010 e Manual de Gestão Rede e-Tec Brasil e Profuncionário (MEC, 2016). Na segunda fase privilegiou-se a construção e aplicação do instrumento de coleta de dados, e a terceira fase consistiu na análise e interpretação desses resultados obtidos.

#### **4.2. Participantes da Pesquisa**

A pesquisa procurou abranger a totalidade da população de tutores presenciais que atuam na Secretaria Executiva de Educação Profissional de Pernambuco. Essa totalidade corresponde a 350 sujeitos, porém apenas 66 responderam ao questionário (Gráfico 1).

**Gráfico 1:** distribuição dos participantes por gênero



Fonte: Dados da pesquisa recolhido do *Gooogle Forms*.

Considerando que o tamanho da minha população é de 350 tutores presenciais, realizou-se um cálculo amostral na calculadora online, com um erro amostral de 5% e nível de confiança 95%. O resultado apontou que para garantir uma estatística relevante o tamanho recomendado para essa amostra é de aproximadamente 184 tutores. No entanto, o tamanho da amostra presente nesse estudo não seguiu o rigor estatístico, todavia conseguimos alcançar na amostra um retrato da população estudada, refletindo suas características. Vale ressaltar, que no momento da coleta de dados os tutores presenciais estavam afastados de seus cargos há mais de 5 meses<sup>5</sup>, fato este que limitou o número da amostra.

---

<sup>5</sup> Os tutores presenciais estavam afastados de seus cargos porque o sistema de pagamento de bolsas foi descontinuado.

### 4.3. Instrumento de Coleta de Dados

Buscando traduzir os objetivos dessa pesquisa, definiu-se pelo questionário como instrumento de coleta de dados, que por sua vez é o método de recolha de informações mais adequado quando se quer interrogar um grande número de pessoas e garantir um maior anonimato (Quivy & Campenhoudt, 1998). Assim, pretendendo obter respostas de um elevado número de tutores presenciais que atuam em 91 polos descentralizados no âmbito da Secretaria Estadual de Educação de Pernambuco, optou-se pelo questionário em formato online, pois esse consegue atingir de forma simultânea pessoas que se encontram localizadas em áreas distintas. Assim, o questionário online apresentou-se como ferramenta ideal para essa pesquisa, devido a distância e separação geográfica entre o pesquisador e os participantes.

A ferramenta utilizada para elaboração do questionário online foi o *Google Forms*, um aplicativo que faz parte da suíte de serviços oferecidos pela Google aos seus utilizadores. Sua utilização permite que os dados recolhidos sejam automaticamente quantificáveis e relacionáveis, tornando assim a tabulação de dados simples e rápida o que facilita a análise dos resultados. Outra vantagem no que concerne ao questionário online, mais especificamente a ferramenta *Google Forms* é que não houve problemas em relação aos dados ausentes (missing's), pois a opção de marcar as perguntas como obrigatórias evita que os participantes deixem por preencher alguma questão. De acordo com Carmo e Ferreira (2008) a elevada taxa de não-respostas é um dos grandes problemas dos inquéritos por questionário.

O instrumento contou com questões fechadas, ou seja, lista de respostas definidas do tipo escalonada; múltipla escolha com uma opção de resposta; multi-respostas e dicotômicas. Na ocasião, elaborou-se algumas questões abertas para que o inquirido pudesse responder livremente às perguntas de forma mais ampla e pessoal, sendo essas um complemento às perguntas fechadas, em que o inquirido fornece mais informações, explicando respostas anteriores. O instrumento por sua vez, foi composto por 20 questões, organizadas em 4 seções, cuja divisão foi visível aos respondentes<sup>6</sup>: a.Exercício da Tutoria Presencial no Programa EaD Pernambuco; b. Formação Acadêmica e Experiência Profissional; c. Processo de Ingresso do Tutor no Programa EaD Pernambuco; d. Curso de Formação de Tutores. Além disso, o participante teve a opção de identificar o sexo e a idade, e acrescentar sugestões ou observações dentro do trabalho de tutoria caso julgasse importante.

Feito isso, o questionário foi compartilhado via e-mail aos 350 tutores presenciais através do Gestor de Educação a Distância da Secretaria de Educação de Pernambuco, o qual (gentilmente) acompanhou o desenvolvimento da pesquisa e nos deu todo o suporte necessário à sua realização, mostrando-se disponível para quaisquer esclarecimentos durante o processo de investigação. No mais, relativamente as questões éticas a proposta do estudo considerou um pedido de autorização para a recolha de dados. Dessa forma, houve a necessidade de se elaborar um termo de consentimento, respeitando os padrões éticos, isto é, preservando os interesses e os direitos dos participantes ao mesmo tempo que se garantiu o anonimato e confidencialidade dos dados. Foi ainda assegurado o direito de tomar

---

<sup>6</sup> As questões do questionário podem ser consultadas no apêndice deste trabalho.



conhecimento de um resumo com os resultados da investigação. Todos esses princípios éticos, bem como uma descrição detalhada acerca dos objetivos e importância dessa investigação foram comunicados aos participantes aquando do convite de participação. Por fim, o link do questionário, bem como o e-mail com convite para participação no estudo foi enviado dia 07 de junho de 2018, e as respostas do questionário foram recolhidas dia 06 de julho de 2018.

## **Capítulo 5: Apresentação e Análise de Resultados**

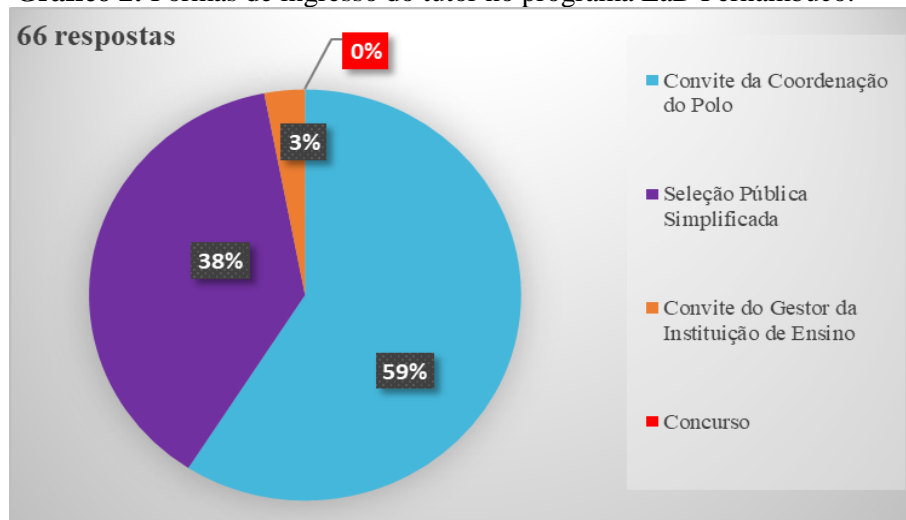
O principal objetivo deste capítulo concentra-se em apresentar e analisar os dados relativos às informações obtidas por meio dos questionários ofertados aos tutores presenciais da Secretaria Executiva de Educação Profissional de Pernambuco, buscando a partir das respostas coletadas, responder aos objetivos propostos do presente trabalho.

A análise dos dados é o processo de busca e de organização sistemático de [...] materiais que foram sendo acumulados, com o objetivo de aumentar a sua própria compreensão desses mesmos materiais e de lhe permitir apresentar aos outros aquilo que encontrou. A análise envolve o trabalho com os dados, a sua organização, divisão em unidades manipuláveis, síntese, procura de padrões, descoberta dos aspectos importantes e do que deve ser aprendido e a decisão sobre o que vai ser transmitido aos outros (Bogdan & Biklen, 1994, p. 205).

### **5.1 Processo de Ingresso do Tutor no Programa EaD Pernambuco**

Introduzimos a análise dos dados apresentando resultados referente ao processo de ingresso do tutor presencial no programa EaD Pernambuco. Nisso, temos que, esse processo tem se realizado prioritariamente por meio de convite da coordenação do polo e através de seleção pública simplificada, como consta no Gráfico 2.

**Gráfico 2:** Formas de ingresso do tutor no programa EaD Pernambuco.



Fonte: Dados da pesquisa recolhido do *Google Forms*.

No que concerne ao processo de ingresso através de convite, os mesmos foram indicados pelo coordenador do polo e selecionados pela secretaria, onde a análise da candidatura passava pela triagem de currículos, buscando verificar se a formação acadêmica e a experiência profissional atendia às exigências descritas nos incisos VIII do Art 7º da Resolução CD/FNDE nº 18/2010. A respeito da seleção pública simplificada, essa veio torna-se uma forma de contratação desses profissionais a partir do ano de 2018, a qual consiste essencialmente em análise de títulos, onde a banca examinadora seleciona os candidatos que estão melhores preparados do ponto de vista de sua formação acadêmica e experiência profissional.

Tendo em vista que o convite para responder ao questionário foi enviado a todos os tutores que já faziam parte do quadro de profissionais da secretaria antes do processo seletivo de 2018, podemos considerar que os respondentes que apontaram o processo seletivo como o meio de ingresso não são tutores novatos, mas tutores recém-admitidos por

reemprego, que por sua vez consideraram a última contratação que se deu por meio de seleção pública simplificada.

Quanto aos itens contemplados no processo de seleção dos tutores, destaca-se a análise de currículos e a prova de títulos como itens de maior frequência de repostas dos inquiridos.

**Tabela 4:** Principais itens contemplados no processo de seleção para a tutoria.

Itens contemplados no processo de seleção	Frequência	%
Redação	1	1,5%
Entrevista	2	3%
Prova prática de Informática	2	3%
Análise de currículo	44	66,7%
Prova de títulos	30	45,5%
Carta de intenção, demonstrando interesse pelo trabalho de tutoria	2	3%
Prova escrita sobre educação a distância	1	1,5%
Prova escrita sobre conhecimentos específicos da área	2	3%

Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora

\* A porcentagem foi calculada em relação ao número total de tutores participantes da pesquisa (66). O total é superior ao número de participantes porque um mesmo sujeito selecionou mais de um item.

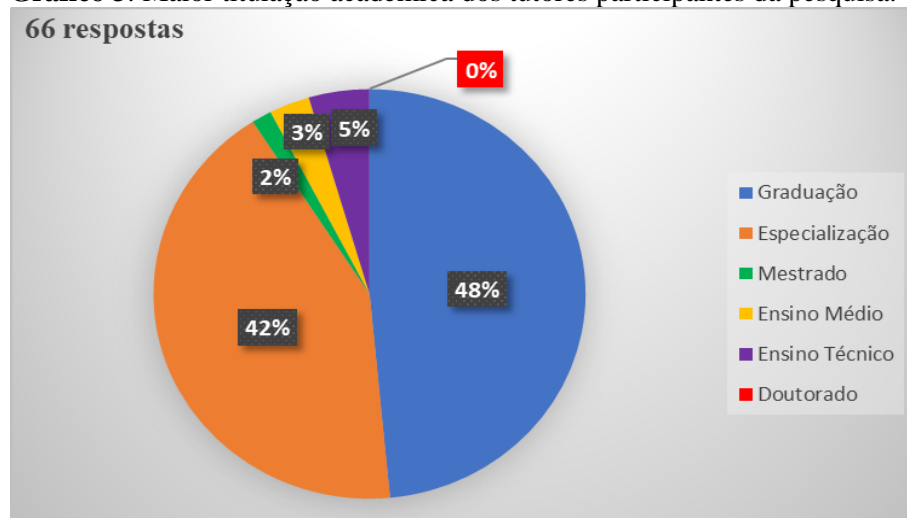
## 5.2 Formação Acadêmica e Experiência Profissional

Nessa seção procuramos verificar se a formação acadêmica e experiência profissional dos tutores pesquisados estão em consonância com os pré-requisitos mínimos apontados pela SEEP-PE. Assim, já que os cursos da secretaria são desenvolvidos e ministrados em regime de colaboração com a Rede e-Tec Brasil, para fazer essa análise utilizou-se a Resolução CD/FNDE nº 18, de 16 de junho de 2010, que por sua vez

estabelece orientações e diretrizes para concessão e pagamento de bolsas de estudo e pesquisa no âmbito desse sistema.

Dessa maneira, no que concerne a formação acadêmica/escolaridade do tutor presencial, o programa EaD Pernambuco através da resolução que estabelece critérios para os candidatos à vaga de tutoria, determina a esse profissional o ensino médio completo como requisito básico de formação, ou seja, de acordo com o programa o tutor presencial não precisa ter formação específica nas áreas de conhecimento dos cursos técnicos em que irá acompanhar, embora o conhecimento amplo da disciplina que se deve mediar seja, para Shulman (1986) e Tardif (2012), uma das preocupações necessárias para desenvolver de forma efetiva o trabalho pedagógico. No entanto, há de se salientar que a classificação dar prioridade ao candidato com o currículo mais consistente, pois a secretaria entende que este está melhor qualificado ao exercício de uma profissão. Assim sendo, mais de 90% dos tutores do quadro da Secretaria Executiva de Educação Profissional de Pernambuco possuem curso superior concluído (Gráfico 3), podendo esses exercer seu trabalho com maior qualidade, especialmente em cursos correlacionados com sua área de formação.

**Gráfico 3:** Maior titulação acadêmica dos tutores participantes da pesquisa.

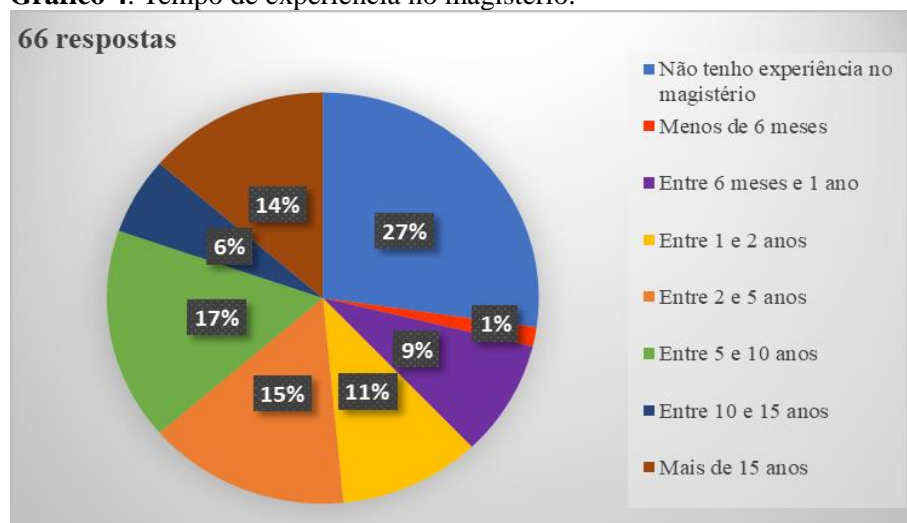


Fonte: Dados da pesquisa recolhido do *Google Forms*

Acerca da formação acadêmica, o Gráfico 3 traz a maior titulação dos tutores presenciais investigados, onde 48% possuem graduação concluída como maior titulação e 42% possuem especialização (curso de pós-graduação lato sensu), excedendo assim as expectativas do programa. No mais, ao serem levados a especificar sua área de formação, tanto graduação como pós-graduação, temos pois que quase todos os inquiridos possuem licenciatura ou especialização na área de educação, sendo esses, docentes por força de titulação acadêmica, constituindo-se num quadro bastante favorável, levando em consideração que o tutor possui uma qualificação igual ao exigido de um docente. Portanto, se delegam a função de tutor a um licenciado, possivelmente este fará valer o dom de sua formação. Isso quer dizer que mesmo que atribuam funções mais administrativas a um tutor que tenha licenciatura, esse será capaz de atuar como professor em qualquer situação, levando-o muitas vezes a transmitir o conteúdo para os alunos, mesmo não sendo de seu encargo.

Vale salientar, que a experiência mínima de 1 (um) ano no magistério é um requisito também exigido pela Resolução CD/FNDE nº 18, de 16 de junho de 2010, sendo um fator que também influencia na ocupação do tutor. Conforme mostram os dados do Gráfico 4, 72% desses tutores têm-se revelado qualificados pedagogicamente, pois possuem experiência no magistério. Assim, por estarem empenhados a atuar no magistério, os mesmos veem oportunidade de desenvolver sua prática docente na tutoria. No entanto, apesar dessa condição imposta aos candidatos a tutoria presencial, observou-se que pouco mais de 25% dos pesquisados não possuem essa experiência (Gráfico 4), o que gera um efeito contraditório com o que estabelece a resolução anteriormente indicada.

**Gráfico 4:** Tempo de experiência no magistério.

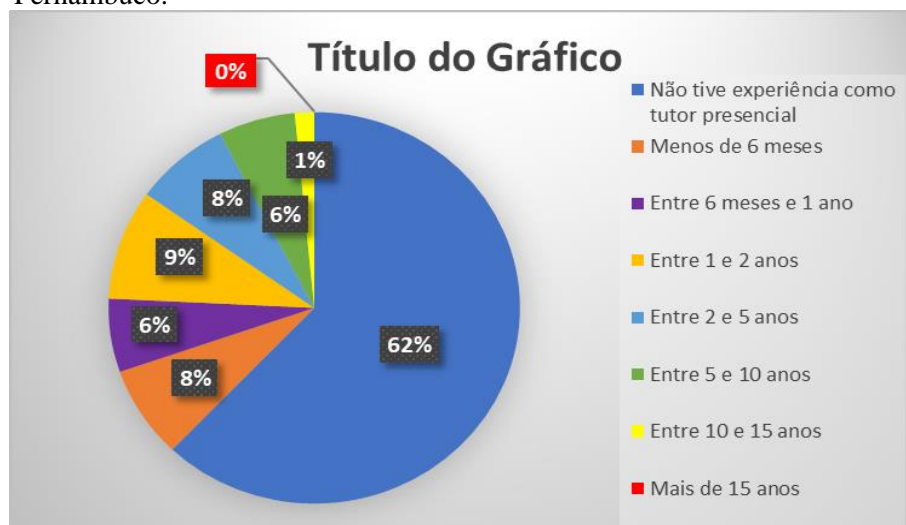


Fonte: Dados da pesquisa recolhido do *Google Forms*.

Outro requisito que pode favorecer a aprovação do candidato a tutor presencial para atuar no programa EaD Pernambuco e que também produz efeitos significativos na prática desse profissional é a experiência em tutoria presencial de polo de educação a distância.

Quanto a isso, temos que, apenas 30% dos inquiridos tem experiência anterior ao programa EaD Pernambuco, na função de tutor presencial, enquanto que 70% foram admitidos sem nenhuma ou uma muito limitada experiência no cargo a ser preenchido (Gráfico 5).

**Gráfico 5:** Tempo de experiência como tutor presencial anterior ao programa EaD Pernambuco.



Fonte: Dados da pesquisa recolhido do *Google Forms*.

Podemos inferir que a experiência na área do cargo concorrido não é requisito obrigatório para o cargo de tutor presencial no programa EaD Pernambuco, ou seja, ninguém é reprovado por não possuir experiência anterior. No entanto, a análise curricular tem efeito classificatório; logo, tem vantagens quem tem uma vivência anterior na profissão concorrida, uma vez que a experiência profissional demonstra que o candidato é um profissional melhor qualificado.

Ao analisar os Gráficos 3, 4 e 5, consideramos que o nível de titulação, a área de formação dos inquiridos, a prática no magistério e a experiência em tutoria presencial de polo de educação a distância são fatores de grande peso no momento da seleção, ao mesmo



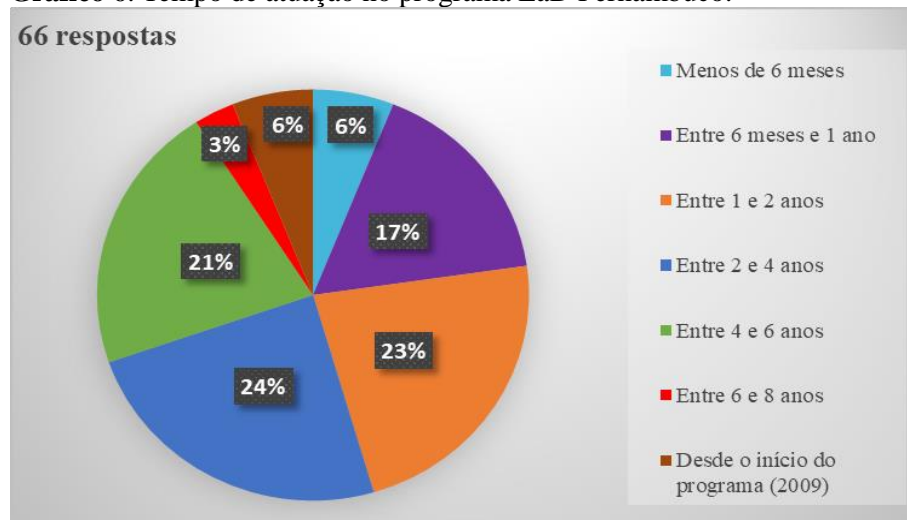
tempo que influenciam positivamente no exercício da tutoria. Vale salientar no entanto, que a prática no magistério pode influenciar de modo negativo, caso o tutor insista em migrar as práticas do ensino presencial para o ensino a distância, uma vez que as experiências profissionais do ensino tradicional, já não contemplam as necessidades do aluno da EaD.

### **5.3 Exercício da Tutoria Presencial no Programa EaD Pernambuco**

A presente seção apresenta os resultados referentes ao exercício do tutor presencial no programa EaD Pernambuco, apresentando aspectos como: questões que frequentemente são auxiliadas aos cursistas; a aproximação do tutor presencial e profissional docente no que concerne as atividades desempenhadas; a importância do trabalho de mediação; desenvolvimento das atividades exigidas pelo programa; distinções entre o tutor presencial e demais profissionais da EaD (tutor virtual e professor conteudista); e pontos positivos e pontos negativos no trabalho do tutor.

Em relação ao tempo de vínculo como tutor presencial no programa EaD Pernambuco, tivemos respostas bem heterogêneas, onde 24% atua entre 2 e 4 anos; 23% entre 1 e 2 anos; 21% entre 4 e 6 anos; 17% entre 6 meses e 1 ano; 6% desde o início do programa (2009); 6% menos de 6 meses e 3% entre 6 e 8 anos. Esses dados, nos revela que a secretaria está frequentemente renovando o quadro de tutores, enfraquecendo assim, os vínculos afetivos construídos durante o acompanhamento das turmas desde o início até o fim do curso.

**Gráfico 6:** Tempo de atuação no programa EaD Pernambuco.



Fonte: Dados da pesquisa recolhido do *Google Forms*.

Durante o tempo de vínculo atuando como tutor presencial no programa EaD Pernambuco, esses profissionais vem exercendo suas atividades nos cursos de Administração; Biblioteconomia; Design de Interiores; Informática; Logística; Multimeios Didáticos; Recursos Humanos; Secretaria Escolar e Segurança do trabalho, conforme apresenta a Tabela 5. De acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos<sup>7</sup> (CNCT) da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC/MEC), esses cursos dividem-se em 6 eixos tecnológico principais, quais sejam: desenvolvimento educacional e social; gestão e negócios; informação e comunicação; segurança e produção cultural e design (MEC, 2016).

<sup>7</sup> Disponível em: <https://goo.gl/ihUXMa>. Acesso em: 03 de setembro de 2018.

**Tabela 5:** Cursos em que os tutores atuam.

<b>Cursos que media</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Administração	51	77,3%
Biblioteconomia	42	63,6%
Design de Interiores	42	63,6%
Informática	43	65,2%
Logística	42	63,6%
Multimeios Didáticos	41	62,1%
Recursos Humanos	52	78,8%
Secretaria Escolar	46	69,7%
Segurança do Trabalho	48	72,7%

Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora

\* A porcentagem foi calculada em relação ao número total de tutores participantes da pesquisa (66). O total é superior ao número de participantes porque os tutores poderiam mencionar mais de um curso.

Diante dos dados da Tabela 5, analisamos que os tutores são contratados para atuar em 6 cursos (em média) dentre os 9 cursos oferecidos pela SEEP-PE, não havendo um único curso para tal atuação, o que nos leva a crer que sempre existirá a possibilidade do tutor não conseguir atender conceitualmente a totalidade dos alunos.

Podemos observar na Tabela 6 abaixo, que existem dias em que é oferecido 2 ou 3 cursos, devendo o tutor presencial desdobrar-se para auxiliar os cursistas de todos eles, o que é bastante difícil, pois esse profissional precisa ser capaz de dividir o seu curto tempo e ainda dominar os conteúdos das diversas áreas, a ponto de conseguir mediar com êxito as dinâmicas postas naquele dia.

**Tabela 6:** Dia dos encontros presenciais de cada curso.

Segunda-feira	Técnico em Biblioteca (BIB) Técnico em Multimeios Didáticos (MUL) Técnico em Secretaria Escolar (SEC)
Terça-feira	Técnico em Logística (LOG) Técnico em Recursos Humanos (RH)
Quarta-feira	Técnico em Administração (ADM)
Quinta-feira	Técnico em Informática (INF) Técnico em Design de Interiores (DIN)
Sexta-feira	Técnico em Segurança do Trabalho (SEG)

Fonte: Retirado do edital de seleção para preenchimento de vagas em cursos técnicos de nível médio EaD.

Em virtude do tutor presencial precisar transitar pelos vários cursos ofertados pela SEEP-PE, os quais abrangem áreas diversas, inferimos que isso acarreta em um ponto conflituoso, pois faz com que o seu trabalho seja superficial, uma vez que é praticamente impossível desempenhar bem o seu papel, exercendo suas funções em um número elevado de cursos, que por sua vez contemplam eixos diversificados. Tal realidade aponta para a necessidade de reflexão sobre as condições de trabalho desses profissionais que atuam na secretaria, a fim de garantir uma EaD de qualidade.

No mais, a rotina desse profissional é bem intensa, pois costuma auxiliar os alunos em questões de natureza diversas, como pedagógica, didática, operacional/tecnológica e administrativa. Na Tabela 7, apresentamos os resultados obtidos.

**Tabela 7:** Questões comumente auxiliadas aos cursistas.

<b>Principais assuntos auxílio de tutoria</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
Pedagógica	46	69,7%
Didática	52	78,8%
Operacional/tecnológica	60	90,9%
Administrativa	39	59,1%

Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora

\* A porcentagem foi calculada em relação ao número total de tutores participantes da pesquisa (66). O total é superior ao número de tutores porque os mesmos poderiam selecionar mais de uma das opções de resposta.

Considerando as respostas dos tutores acima, no que se refere a assistência fornecida aos estudantes, temos pois que da totalidade de 66 tutores (100%), 90,9% normalmente presta auxílio em questões operacional/tecnológica; 78,8% em questões didáticas; 69,7% em assuntos de cunho pedagógico e 59,1% afirmam prestar auxílio também em questões relativas a atos administrativos. Com base nos dados da Tabela 7, podemos constatar que as questões de natureza operacional/tecnológica acabam sobressaindo as outras atividades, isso acontece porque a educação a distância é uma modalidade que usa a tecnologia como principal aliada no processo de ensino aprendizagem. Dessa forma, o cursista proveniente da educação presencial e recém chegado a um modelo de EaD busca apoio no que concerne ao manuseio das TICs, como por exemplo entender como funciona a interface do AVA. Para resolver essa questão, os cursistas costumam recorrer ao tutor presencial, por ser a figura mais próxima fisicamente de si. Portanto, é indispensável que o tutor tenha domínio de todas as tecnologias disponível pelo curso, a fim de assegurar que o aluno consiga ser capaz de operar as TICs e assim alcançar a sua autonomia.

Por outro lado, 78,8% desses tutores informaram que também auxiliam seus alunos em questões didáticas e 69,7% em questões pedagógicas, assumindo assim o papel de docente que orienta e acompanha a aprendizagem dos alunos. Para efeito de sistematização, destacou-se cada uma dessas questões separadamente, ressaltando, entretanto, que na ação de mediação essas funções encontram-se inter-relacionadas no que diz respeito a organização dos conteúdos, do ambiente, das técnicas, da condução dos grupos no processo educativo, ou seja, na forma de mediar corretamente a dinâmica e/ou conteúdo proposto pelo designer instrucional do curso e professor conteudista. Por fim, aparecendo em menor frequência, 59,1% desses tutores informaram que os estudantes também os procuram para resolver questões administrativas, dentre essas podemos destacar processos relacionados com a renovação de matrícula, trancamento de curso e/ou transferência de polo/turno.

De forma a especificar detalhadamente a natureza de cada função, mostrando as atividades que devem nortear o trabalho deste profissional e de modo a responder ao objetivo específico que é identificar se os tutores cumprem com aquilo que é exigido na Resolução CD/FNDE nº 18/2010 e no manual de operação de polo de apoio presencial, resolvemos solicitar que os inquiridos indicassem em que medida desempenham tais atividades. Para tanto, organizamos as atribuições mencionadas na resolução e as tarefas expressas no manual. De modo a organizar melhor a tabela resolvemos colocar apenas as iniciais dos advérbios de frequência, onde N representa ‘Nunca’; A ‘Às vezes’; D ‘De vez em quando’; O ‘Ocasionalmente’ e S ‘Sempre’.

**Tabela 8:** Principais Atividades desempenhadas pelos tutores.

ATIVIDADES	N	A	D	O	S
Atende os alunos nos polos, em horários pré-estabelecidos	0	1	1	0	64
Mantém contato permanente com os estudantes	0	1	2	4	59
Motiva continuamente os estudantes para o estudo	0	0	1	3	62
Esclarece dúvidas sobre os conteúdos das disciplinas e atividades propostas	1	9	6	13	37
Apresenta os interesses dos estudantes junto aos setores responsáveis	0	6	6	6	48
Preenche os relatórios de acompanhamento das atividades desenvolvidas	8	4	5	15	34
Elabora os relatórios de regularidade dos alunos	11	6	4	12	33
Orienta e supervisiona os trabalhos dos alunos, ajudando-os adquirir autonomia	2	5	0	9	50
Media as atividades presenciais	0	1	0	7	58
Organiza e controla os debates propostos pelos professores pesquisadores	5	3	1	6	51
Resgata alunos com risco de evasão, estimulando-os em momentos de dificuldade	0	2	2	7	55
Estabelece uma relação de confiança com os alunos	0	0	1	1	64
Participa de atividades de capacitação e atualização promovidas pelo programa	36	5	7	2	16
Aconselha sobre boas práticas de estudos e participação das atividades	0	0	0	5	61
Fomenta o hábito da pesquisa	0	0	3	7	56
Notifica a coordenação do polo e a equipe central da Gerência de EaD acerca de problemas encontrados no AVA	1	0	0	6	59
Mantem-se informado acerca de todas as ações promovidas pelo programa de EaD	0	4	3	4	55
Auxilia os estudantes no manuseio técnico do AVA	1	0	0	2	63

Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora

\* A porcentagem foi calculada em relação ao número total de tutores participantes da pesquisa (66). O total é superior ao número de tutores porque os mesmos poderiam selecionar mais de uma atividade.

Os resultados apontados na Tabela 8, mostram que o tutor presencial tem assumido uma diversidade de atividades e essa variedade fica expressa na forma como o tutor de

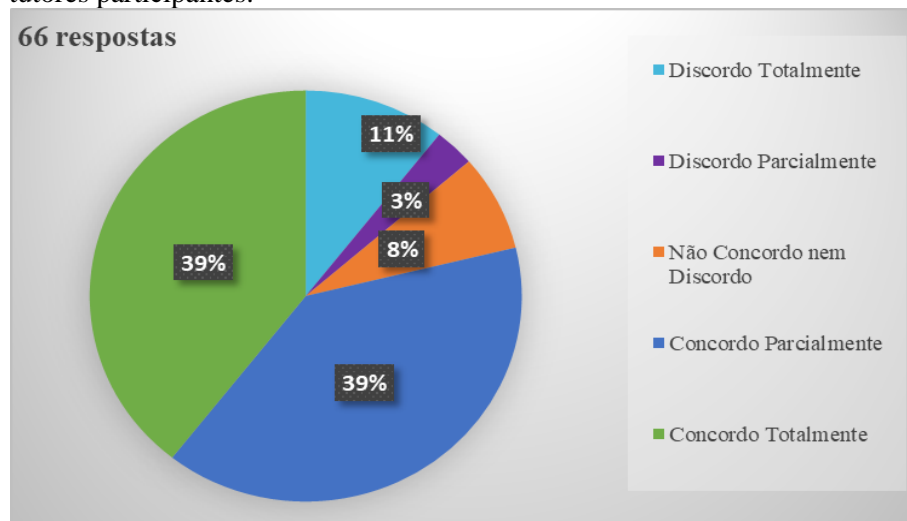
forma geral é definido pelo programa EaD Pernambuco, que por sua vez é destacado por ser o profissional responsável por cuidar, zelar, acompanhar e auxiliar em diversas questões os estudantes vinculados ao polo presencial. No mais, diante da tabela acima, podemos perceber que os tutores tem conhecimento de suas reais atribuições, uma vez que desenvolve frequentemente as funções devidamente descritas nos documentos que norteiam os cursos. É importante destacar que “elaborar os relatórios de regularidade dos alunos” e, “preencher os relatórios de acompanhamento das atividades desenvolvidas” são as tarefas que aparece com menor frequência na opção ‘Sempre’. Além disso, “participar de atividades de capacitação e atualização promovidas pelo programa” é a atividade que aparece com maior frequência na opção ‘Nunca’.

No mais, tal como podemos notar nas atribuições do tutor descritas nos documentos analisados (Resolução CD/FNDE nº 18/2010 e Manual de Operação de Polo de Apoio Presencial) fica evidente que, algumas de suas atribuições apontam para o exercício da docência, ou seja, o tutor presencial compartilha de responsabilidades não apenas organizativas, tecnológicas e administrativas, mas também pedagógicas e didáticas, como dar apoio ao estudante na realização das tarefas propostas pelos professores, organizar espaços de interações e fomentar o hábito da pesquisa.

Buscando conhecer a opinião dos participantes sobre se o seu trabalho evidencia atividades de natureza docente, indagamos a respeito de existir aproximações entre o seu trabalho e do profissional docente. Disso temos que quase 80% concordam totalmente ou parcialmente sobre existir essa aproximação (Gráfico 7).



**Gráfico 7:** Aproximação entre o trabalho do tutor presencial e do docente segundo os tutores participantes.

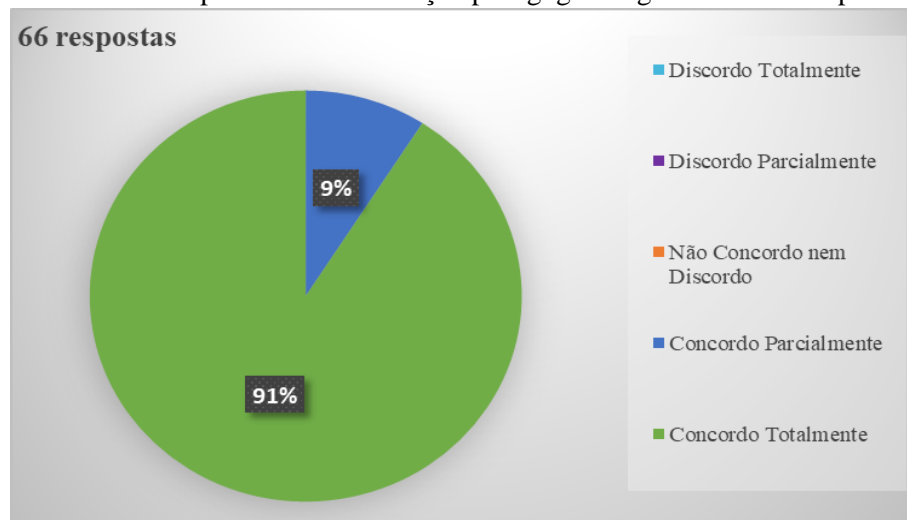


Fonte: Dados da pesquisa recolhido do *Google Forms*.

Vale ressaltar que, ainda que se considere a aproximação das atividades desenvolvidas pelo tutor com as tarefas de um professor para o desenvolvimento do processo de aprendizagem no ensino à distância, as atividades de acompanhamento, apoio tecnológico, orientação e aplicação de atividades pré-elaboradas não se confundem com as atividades específicas do professor, que é responsável pela pesquisa, preparação das aulas, transmissão dos conhecimentos e avaliação.

No que se refere ao trabalho de mediação realizado pelos tutores presenciais, buscou-se compreender a reflexão dos tutores relativamente a esse encargo. Das respostas coletadas, conforme visualiza-se no (Gráfico 8) 91% dos respondentes concordam totalmente sobre a importância do seu trabalho de mediação pedagógica no processo de aprendizagem do aluno.

**Gráfico 8:** A importância da mediação pedagógica segundo os tutores presenciais.



Fonte: Dados da pesquisa recolhido do *Gooogle Forms*

Para Moran, Masetto e Behrens (2007), a mediação pedagógica compreende:

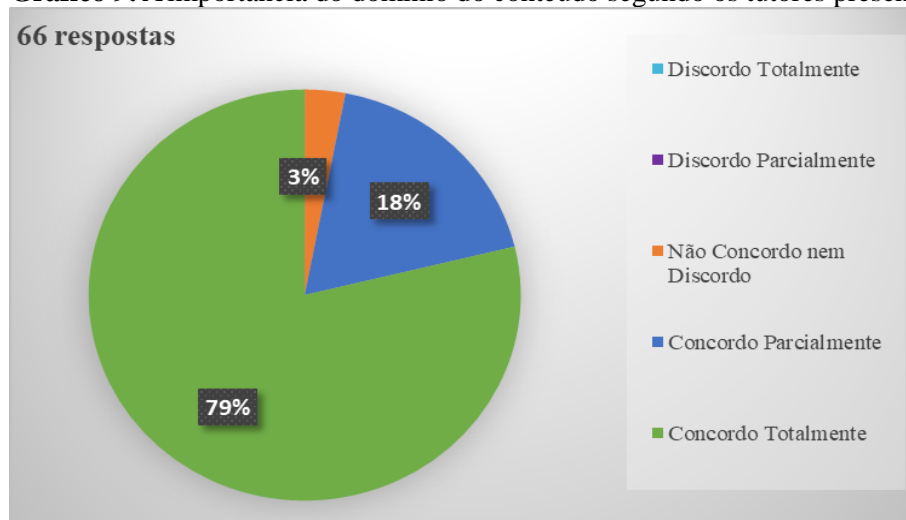
[...] dialogar permanentemente de acordo com o que acontece no momento; trocar experiências; debater dúvidas, questões ou problemas; apresentar perguntas orientadoras; orientar nas carências e dificuldades técnicas ou de conhecimento quando o aprendiz não consegue encaminhá-las sozinho; garantir a dinâmica do processo de aprendizagem; propor situações problemas e desafios; desencadear e incentivar reflexões; criar intercâmbio entre a aprendizagem e a sociedade real onde nos encontramos nos mais diferentes aspectos; colaborar para estabelecer conexões entre o conhecimento adquirido e novos conceitos; fazer a ponte com outras situações análogas; colocar o aprendiz frente a frente com questões éticas, sociais, profissionais por vezes conflitivas; cooperar para que o aprendiz use e comande as novas tecnologias para suas aprendizagens e não seja comandado por elas ou por

quem as tenham programado; colaborar para que se aprenda a comunicar conhecimentos, seja por meios convencionais, seja por meio de tecnologias ( p.145).

Essa reflexão corrobora com as palavras de Villardi e Oliveira (2005) que consideram que a distância física entre o professor e o aluno da EaD determina grandes mudanças na relação pedagógica, ainda que nesta modalidade exista a necessidade de alguém que realize a mediação entre o aluno e o conhecimento, de forma efetiva. Dessa forma, o tutor presencial como mediador é peça chave nessa modalidade, já que este estabelece espaços interativos e colaborativos de aprendizagem de interação e diálogo que permite conhecer a realidade dos cursistas, desenvolver o sentimento de pertença nos alunos, incentivar o processo espontâneo de construção do conhecimento, trocar informações, fomentar o estudo independente do estudante, proporcionando desse modo, a percepção de que EaD não é sinônimo de distância, mas de relações interpessoais que contribui para o desenvolvimento de uma educação de qualidade.

Além disso, para ser um bom tutor e poder auxiliar os alunos durante os encontros presenciais é necessário que esse possua domínio dos conteúdos, a ponto de sustentar as ações propostas para o encontro semanal, ou seja, os tutores devem apropriar-se dos conteúdos curriculares, não para ensiná-los, mas para mediá-los pedagogicamente com os cursistas. Além disso, o aluno sente-se mais confiante quando percebe que o tutor tem conhecimento e domínio sobre o assunto em estudo. Diante do Gráfico 9, podemos perceber que os tutores presenciais (97%) estão cientes da importância dessa atividade, revelando que na abertura de cada competência (realizado semanalmente), procuram apropriar-se dos conteúdos a serem tratados.

**Gráfico 9:** A importância do domínio do conteúdo segundo os tutores presenciais.

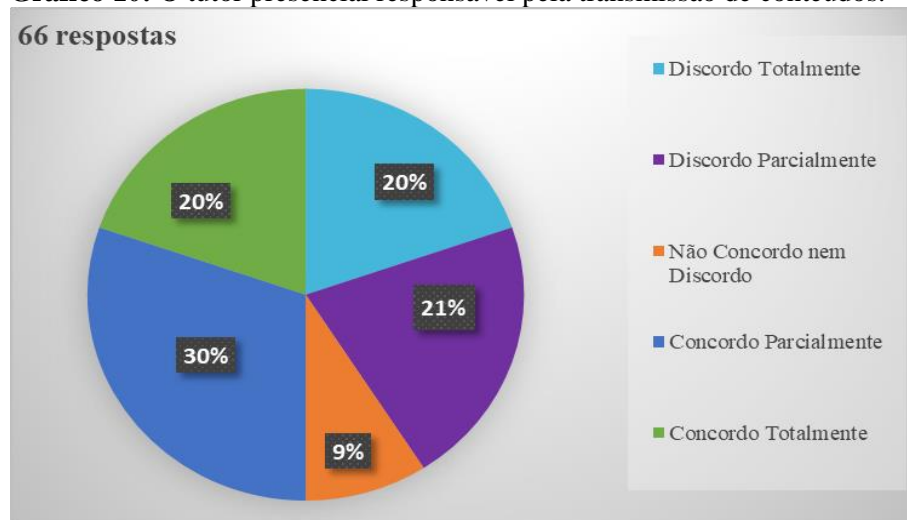


Fonte: Dados da pesquisa recolhido do *Google Forms*

Tais respostas vão ao encontro do documento ‘referenciais de qualidade para educação superior’ (2007) que destaca que tanto o tutor virtual quanto o tutor presencial deverá possuir domínio do conteúdo, esse identificado como imprescindível e essencial ao bom desenvolvimento do curso.

Vale salientar que o tutor presencial no programa EaD Pernambuco não é responsável pela aplicação técnica das disciplinas, ou seja, pela transmissão do conteúdo. Cabe esse desafio ao professor conteudista/pesquisador, que por sua vez deverá criar meios e formatos de fácil compreensão para transmitir determinada informação. No entanto, neste ponto, importa contudo ressaltar que se encontra nos tutores inquiridos divergência de opinião, na medida em que 50% dos tutores pesquisados concordaram totalmente ou parcialmente sobre ser de sua responsabilidade transmitir os conteúdos para os alunos, enquanto que 41% discordam totalmente ou em parte com essa afirmativa e, 9% não concordam nem discordam (Gráfico 10).

**Gráfico 10:** O tutor presencial responsável pela transmissão de conteúdos.



Fonte: Dados da pesquisa recolhido do *Google Forms*

Ao serem levados a justificar sua resposta a essa questão, temos pois que, as respostas que se revelaram concordantes surge sob a justificativa de que tal transmissão feita pelo professor conteudista muitas vezes é complexo, necessitando assim, que esse mesmo conteúdo seja comunicado presencialmente no polo de apoio, a fim de ampliar a compreensão do aluno frente aos assuntos abordados. Vale destacar algumas das justificativas concordantes, sendo que a maior parte delas se ligaram às seguinte ideias:

*“A transmissão do conteúdo pelo Tutor Presencial fica com mais transparência”;*

*“O conteúdo de algumas disciplinas é complexo, desse forma o tutor deve repassar para o aluno de forma mais que ela entenda”;*

*“É responsabilidade do tutor facilitar a compreensão do conteúdo, muitas vezes utilizando até textos auxiliares para ajudar nessa mediação da aprendizagem”.*

Já as respostas que se revelaram discordantes surge sob o argumento de que ao tutor presencial não é exigido uma formação acadêmica específica para atuar em um único curso específico, uma vez que este é contratado para exercer suas funções nos diversos cursos oferecidos pela SEEP-PE, como vimos na tabela 5, ficando esse profissional inviabilizado de possuir total conhecimento sobre os conteúdos curriculares dos diversos cursos oferecidos pela secretaria, e consequentemente inabilitado para transmitir os conteúdos dos cursos que não seja da sua área de formação. Em contrapartida, asseguram que no modelo proposto pela SEEP-PE, em convênio com a Rede e-Tec Brasil, o professor conteudista atua em disciplinas consoante a sua formação, possuindo assim, maior domínio sobre determinado assunto. Portanto, é a esse que compete transmitir os conteúdos em formato de e-book, vídeo e podcast. Estas ideias encontram-se alinhadas com o manual do estudante elaborado para os cursos técnicos da secretaria de educação de Pernambuco, onde se informa que cabe ao professor conteudista pesquisar e desenvolver todo o conteúdo das disciplinas, além de aplicá-lo no Ambiente Virtual de Aprendizagem (Catunda & Silva, 2013). Destacamos algumas das justificativas discordantes:

*“Discordo, pois para transmitir o conteúdo a gente precisaria ser formado em determinada área e atuar em um único curso, assim como o conteudista”;*

*“São vários cursos e nós não temos a formação polivalente”;*

*“No caso do programa EAD PE, são 9 cursos com conteúdos diferentes, seria quase impossível dar conta de todos”;*

*“A responsabilidade de transmitir o conteúdo é do professor conteudista, pois ele sim tem formação específica na área”;*

*“O tutor presencial não está habilitado totalmente para transmitir os conteúdos desde que seja da sua área de formação”.*

No mais, ao serem questionados sobre o que diferencia o seu trabalho do exercício realizado pelo professor conteudista, os tutores presenciais assumem a mesma postura ao constatar que a distinção está diretamente ligada ao requisito de formação acadêmica exigido para o exercício das atividades prescritas. Nessa perspectiva, vale reforçar que essa diferença de titulação e funções pode indicar que os saberes e conhecimentos científicos necessários ao tutor, sejam inferiores ao do professor conteudista (Mill, 2012). No entanto, sendo o tutor presencial responsável por facilitar, incentivar ou motivar a aprendizagem, a exigência de sua titulação não deve ofuscar a qualidade de suas competências e a importância de suas múltiplas funções, uma vez que esse não é definido por uma atividade específica, mas por um conjunto híbrido de atividades que contempla várias competências.

Uma outra distinção apresentada pelos dados se refere a interação com o aluno, onde o tutor presencial está junto a esse face a face, promovendo interação com o material/conteúdo, com os professores e demais alunos, provocando ainda relações afetivas, que por sua vez se ambiciona que resulte no aumento de motivação dos cursistas e superação das dificuldades, facilitando assim, o processo de ensino e aprendizagem. Em contrapartida, o máximo de interação que o professor conteudista estabelece com o cursista é respondendo algumas dúvidas referente ao projeto semanal.

Ao serem questionados sobre a diferença do seu trabalho e do exercício realizado pelo tutor virtual, os mesmos constataram que o tutor presencial é responsável pela interação com o estudante presencialmente e o tutor virtual é responsável pela interação com o estudante no AVA via fórum de discussão e raramente através de chat. Ainda no que se refere ao trabalho do tutor presencial em oposição as atividades do tutor virtual, os inquiridos informaram não ser responsáveis por atribuir notas aos alunos, ficando essa função a cargo do tutor virtual, já que esse (assim como o conteudista) se encontra encarregado por apenas um curso. Desta maneira poderá se apropriar com mais facilidade dos conteúdos, tendo portanto, capacidade para exercer a função avaliadora. No que concerne a esse dado, o ponto de vista dos tutores presenciais está também em consonância com o manual do estudante elaborado para os cursos técnicos da Secretaria Executiva de Educação Profissional de Pernambuco o, o qual estabelece que o tutor virtual é o profissional responsável por avaliar as atividades dos estudantes, sempre apontando as possibilidades de melhorias (Catunda & Silva, 2013).

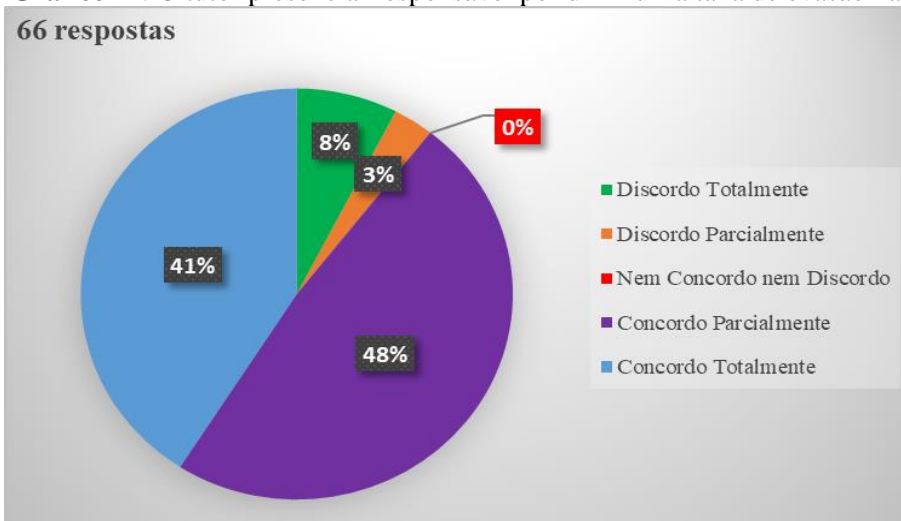
Além disso, os tutores presenciais destacaram um aspecto bastante considerável que os diferenciam do tutor virtual, quando apontam ser o principal profissional da EaD responsável por evitar a evasão dos cursistas. Creditaram isso pelo fato da presença física se revelar como condição imprescindível para o estabelecimento de relações interpessoais afetivas as quais são em si fator de motivação de envolvimento no curso e de segurança para os alunos, os quais provém maioritariamente do ensino presencial. Dessa maneira, por ser o tutor presencial o profissional com quem os cursistas da EaD têm um contato mais direto e contínuo, esse se enquadra melhor na tarefa de perceber rapidamente quando o aluno está desmotivado e assim estabelecer uma relação mais humanizada com vistas a



animá-lo na continuidade e conclusão do curso. Quanto a isso, Dutra (2017) reconhece que o polo de apoio é uma unidade presencial fundamental para o aproveitamento da aprendizagem e combate à evasão do cursista, uma vez que nesta unidade se encontra o tutor presencial que através de sua percepção e de uma ação humanizadora contribui para a permanência dos alunos no curso.

Relativamente a questão de combate à evasão, o Gráfico 11 confirma os argumentos acima. Ao serem colocados a apresentar seu grau de concordância diante da afirmação: “O tutor presencial é um profissional responsável por diminuir a evasão na EaD”, os tutores demonstraram estar conscientes de suas competências socio afetivas. 89% responderam concordar total ou parcialmente com a afirmação demonstrando reconhecer o seu papel no incentivo à autonomia intelectual do aprendiz, à valorização dos cursistas e à motivação facultada no sentido de apoiá-lo no alcance de seus objetivos e, conseqüentemente a não desistir do curso, se revelam imprescindíveis para alcançar o sucesso na tarefa de minimizar a evasão.

**Gráfico 11:** O tutor presencial responsável por diminuir a taxa de evasão na EaD.



Fonte: Dados da pesquisa recolhido do *Google Forms*.

Ainda no que se refere à relação existente entre a tutoria presencial e o processo de prevenir a evasão discente na EaD, Valente (2006) afirma que é no contato presencial que conseguimos expressar na totalidade a nossa essência e nossas emoções e compreender e visualizar as emoções dos outros. Desse modo, a convivência física do tutor com o aluno possibilita perceber mais rapidamente quando o aluno está desmotivado com o curso e assim motivá-lo a continuar, sendo esses, os principais pontos positivos apontados por aproximadamente 90% dos tutores, conforme visualiza-se na Tabela 9.

**Tabela 9:** Aspectos positivos destacado no trabalho do tutor presencial.

Aspectos positivos	Frequência	%
Relação direta com os alunos	63	95,5%
Trabalho colaborativo	58	87,9%
Aprendizagem colaborativa	55	83,3%
Trabalho com as tecnologias	53	80,3%
Oportunidade de exercer a qualidade de docente	45	68,2%
Oportunidade de exercer funções administrativas	28	42,4%
Apoio por parte dos coordenadores	40	60,6%
Relações sócio-afetivas com os cursistas	43	65,2%
Mediação frequentemente	49	74,2%
Encontros dinâmicos	58	87,9%
Baixa carga horária de trabalho	14	21,2%
Surgimento de novas amizades	49	74,2%
Oportunidade de perceber quando o aluno está desmotivado com o curso e assim motivá-lo a continuar.	61	92,4%

Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora

\* A porcentagem foi calculada em relação ao número total de tutores participantes da pesquisa (66). O total é superior ao número de tutores porque os mesmos podiam selecionar mais de um aspecto positivo.

Conforme mencionado acima, o contato físico direciona a um outro ponto positivo que é a oportunidade de perceber quando o aluno está desmotivado com o curso e assim motivá-lo a continuar. Sobre isso, ressaltamos que na EaD existem várias ferramentas que servem de apoio para expressar e identificar as emoções humanas, tais como sistemas de conferência por vídeo ou áudio baseadas na web e recursos como emojis (símbolos faciais usados para comunicar um estado de espírito). No entanto, a comunicação feita na maioria dos cursos a distância se limita a escrita clássica, e assim devido a ausência de expressões verbais, faciais e corporais, os agentes que atuam distantes geograficamente dos alunos, tais como professor conteudista e tutor virtual acabam muitas vezes limitados no que respeita ao identificar das emoções dos cursistas com maior rapidez, cabendo melhor esta tarefa ao tutor presencial, uma vez que este mantém uma relação direta com os alunos. Assim, o contato face a face permitido pelo sistema de ensino semipresencial adotado pelo programa EaD Pernambuco são fatores preponderantes para construir laços afetivos e reduzir a evasão dos cursistas.

Ainda de acordo com a Tabela 9, analisamos que os encontros dinâmicos revelou-se um outro aspecto positivo com grande frequência de respostas. Isso se deve ao fato de que os encontros presenciais na modalidade de EaD, favorece a participação e motivação de todos os envolvidos, uma vez que esses encontros não se traduzem em uma aula propriamente dita, mas se ligam antes a aspectos mais profundos como a construção de vínculos afetivos entre os participantes o que muitas vezes conduz ao surgimento de novas amizades, reforçando nos aprendentes o sentimento de pertença, enfraquecido de alguma forma pela comunicação online (Tardif & Lessard, 2005). Vale salientar que as relações

socio afetivas, o surgimento de novas amizades, o trabalho e a aprendizagem colaborativa, que se manifestam nos encontros dinâmicos, também se destacam como fatores positivos no trabalho desses profissionais.

Além disso, apurou-se que uma larga frequência de respostas, ou seja, 80,3% dos tutores destacam o trabalho com as tecnologias como algo efetivo, aquando da sua prática. Enquanto que 74,2 % veem a mediação como um ponto positivo no seu trabalho. Por fim, 68, 2 % veem a oportunidade de exercer a qualidade de docente como um quesito benéfico em sua atuação. Podemos considerar que a união desses três últimos aspectos positivos apontados pelos tutores se bem desempenhado contribuem na construção do conhecimento do aluno e consequentemente para uma EaD de maior qualidade.

Pedimos ainda aos tutores que apontassem os principais pontos que consideravam negativo em seu trabalho de tutoria. Segundo os participantes da pesquisa a falta de diálogo com o professor conteudista e tutor virtual é visto como algo que implica negativamente em seu trabalho. Conforme, observa-se na Tabela 10 esse foi o aspecto desfavorável que surgiu com maior frequência de respostas.

**Tabela 10:** Aspectos negativos destacado no trabalho do tutor presencial.

Pontos negativos	Frequência	%
Sobrecarga de trabalho	1	1,5%
Falta de participação na elaboração dos materiais da disciplina e/ou planejamento do curso	1	1,5%
Falta de autonomia em relação à orientação e acompanhamento dos alunos	2	3%
Hierarquização das funções e responsabilidades	6	9,1%
Fragmentação no trabalho/ má remuneração	21	31,8%
Dificuldade com as tecnologias utilizadas	12	18,2%
Falta de conhecimento das atribuições	3	4,5%
Falta de uma formação específica para atuar como tutor presencial	16	24,2%
Falta de diálogo com o professor conteudista e tutor virtual	45	68,2%
Falta de participação na avaliação da aprendizagem dos alunos	2	3%
Excesso de alunos designados para meu acompanhamento em cada curso	7	10,6%
Incompatibilidade da minha formação acadêmica com o (s) curso (s) que atuo como tutor	7	10,6%

Fonte: Dados da pesquisa organizados pela autora

\* A porcentagem foi calculada em relação ao número total de tutores participantes da pesquisa (66). O total é superior ao número de participantes porque alguns tutores poderiam selecionar mais de um aspecto negativo.

A falta de diálogo com os pares (professores e tutores), destacada como ponto negativo no trabalho do tutor, representa em uma má qualidade no trabalho de ambos e como consequência provoca o enfraquecimento da aprendizagem do cursista. Isso nos leva a refletir que o sucesso de um curso a distância está entre outras coisas, nas relações estabelecidas entre tutores e professores conteudistas, sendo esses responsáveis diretamente pela qualidade do ensino. Nessa perspectiva Ibanez (1984, citado por Aretio, 1994) destaca a importância do tutor presencial manter contato com professores e demais envolvidos com

o processo de educação a distância, para resolver de forma efetiva, possíveis problemas que possa surgir e juntos repensar estratégias pedagógicas para aprimorar o processo de ensino aprendizagem. Nessa mesma direção Shulman (1996, citado por Brod, 2014, p.112) ressalta que a “colaboração é o casamento das insuficiências”, por meio da qual difíceis desafios intelectuais, quase impossíveis de serem superados individualmente, tornam-se tangíveis se enfrentados coletivamente. Dessa forma, a relação dialógica do tutor com os demais componentes do sistema de EaD precisa ser fundamentada na participação para uma prática transformadora, pois quando isso não acontece, o que temos é um desencontro de objetivos e a EaD não se efetiva, perdendo inclusive sua qualidade.

Um outro aspecto apontado como negativo no trabalho do tutor diz respeito à falta de um salário apropriado com as funções que esse realiza. Enfatizamos que os tutores presenciais analisados, embora possuam titulação e exerçam atividades afetas à função de professor, não recebem uma remuneração compatível com a de docente, mas tão somente uma bolsa no valor de 765,00 (setecentos e sessenta e cinco reais) mensais enquanto exercer a função (FNDE, 2010). Este surge como um dos principais fatores de desmotivação no trabalho, que por sua vez pode influenciar negativamente no seu desempenho e afetar a qualidade do ensino. Dessa maneira, devido à grande responsabilidade assumida por esses profissionais há que se considerar uma maior valorização no que tange à sua remuneração.

Ainda no que se refere aos aspectos negativos, os tutores apontam ainda para a necessidade de uma formação específica na área de tutoria, sendo a carência dessa formação algo que compromete a aprendizagem, a qualidade e eficiência das interações.

Sabemos que em sua grande maioria, estes profissionais são oriundos de experiências do modelo tradicional, ou seja, com pouca ou quase nenhuma experiência para poder atuar em cursos oferecidos a distância. Nessa perspectiva é necessário que o tutor participe de uma formação sólida e continuada para que possa atender as necessidades de um modelo educacional em expansão.

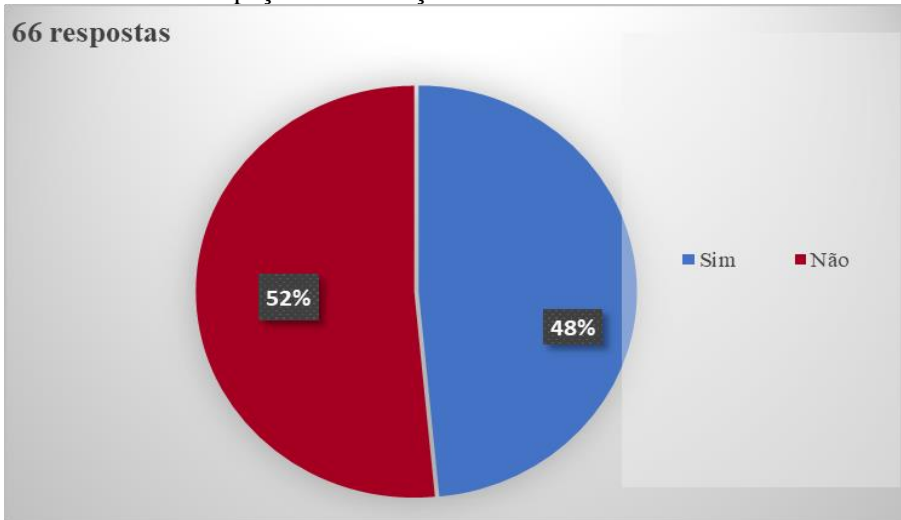
Analisando as tabelas 9 e 10, verificamos que pela frequência de respostas existem mais pontos positivos do que negativos no trabalho do tutor presencial. Todavia, é necessário rever os pontos negativos, com vistas a aprimorar o ensino aprendizagem nessa modalidade.

#### **5.4 Curso de Formação de Tutores**

Na seção anterior, conseguimos perceber que são múltiplas as ações desenvolvidas pelo tutor presencial, uma vez que atende desde quesitos mais técnicos como auxiliar os alunos no manuseio do AVA, até a demandas referentes à atividades docentes, como mediar debates no polo de apoio. À vista disso, reconhecemos que tal trabalho exige uma formação polivalente, ou seja, uma preparação muito sólida para desempenhar de forma mais assertiva as várias atividades que lhe são designadas. Sobre isso, a Resolução CD/FNDE nº 18/2010 determina como um dos direitos do tutor, participar das atividades de capacitação desenvolvidas na instituição de ensino. Isto é, todo tutor tem o direito de desenvolver e ampliar saberes e competências necessárias para atuar na EaD, de forma a garantir um exercício de qualidade e contribuir no fortalecimento da modalidade a distância.

Nesse domínio, conforme consta no Gráfico 12, 48% dos tutores confirmam ter participado de alguma formação/capacitação específica para o trabalho de tutoria oferecido pelo programa EaD Pernambuco. Contrariamente 52% dos participantes da pesquisa afirmam nunca ter participado, o que nos leva a entender que para além de ser um direito deveria ser uma obrigação, pois só assim os tutores realizariam tal formação. Além disso, considerando que esses profissionais estão empregados na EaD, essa exigência se torna ainda mais necessária, pois sendo a primeira experiência na área de tutoria, muitos não possuem o conhecimento necessário para atuar nessa área. Nunes e Santos (2007) participam deste mesmo pensamento quando diz que “como o ensino a distância é recente, existem poucos profissionais preparados para esta área” (p. 29).

**Gráfico 12:** Participação de formação na área de tutoria.



Fonte: Dados da pesquisa recolhido do *Google Forms*

Relativamente à participação em formação, solicitamos aos tutores que descrevessem como essa se realiza, ou seja: o local onde a mesma acontece; quais os assuntos tratados; se os treinamentos foram abordados de forma superficial ou de forma



aprofundada. Assim, em relação ao local onde aconteceu a formação, os participantes tiveram respostas semelhantes ao alegar que a capacitação aconteceu sobretudo no polo de apoio presencial, por meio de vídeos postados no AVA, vídeos esses produzidos no âmbito do programa EaD Pernambuco, onde posteriormente a coordenação de polo reforçava o que foi visto e discute juntamente com os tutores presenciais.

Em relação aos assuntos abordados nessa formação, os inquiridos afirmaram que tal capacitação apresentou aspectos relevantes para o bom desempenho da atividade de tutoria presencial, tais como o domínio das tecnologias a serem utilizadas tanto pelos tutores quanto pelos alunos; informações e sugestões sobre como trabalhar de forma dinâmica e colaborativa; como preparar o polo para recepção dos cursistas; como ajudar os alunos no momento da atividade realizada no polo; como mediar os debates propostos pelos professores conteudistas; como fomentar a pesquisa nos alunos; como motivar os alunos para o estudo. Na ocasião, foram revistas as atribuições de cada um que compõem a EaD, de forma a deixar clara as atividades de cada profissional.

No mais, os pesquisados salientaram que apesar dos treinamentos oferecidos, apresentarem assuntos essenciais à sua atuação, esses foram tratados de forma superficial, ou seja, faltou profundidade em cada aspecto discutido, o que nos leva a acreditar que não houve uma formação contínua, mas tão somente uma formação básica de caráter inicial, com o intuito de familiarizar os profissionais com a plataforma e um breve resumo de como desenvolver suas tarefas com mais qualidade.

Considerando a importância da formação do tutor em seu processo de profissionalização, Vasconcelos e Mercado (2007) apontam que “pensar a formação de

tutores significa pensá-la como um processo contínuo e um processo coletivo de troca de experiências e práticas” (p.208). Essa visão leva-nos a compreender que para desempenhar com êxito suas funções, uma formação inicial apenas não basta, é necessário que a instituição contratante ofereça continuamente meios necessários para o desenvolvimento das competências e habilidades esperadas, pois só assim desenvolverá um trabalho exitoso.

## Capítulo 6: Considerações Finais

No início da última geração de educação a distância, que por sua vez é a de classe virtual com base na internet não existia a possibilidade de interação entre aluno e professor/tutor e entre aluno e seus pares, era um ensino programado, apenas pelo sistema, ou seja, quando o aluno sentia dúvidas ele não tinha a quem recorrer, não tinha como expor e debater suas ideias, e assim, essa limitação de registro comunicacional humano fazia com que o estudante tivesse uma postura passiva no processo de construção do conhecimento, ficando ainda difícil de saber se o aprendiz era capaz de se apropriar da informação, convertendo-a em aprendizagem. Dessa forma, consideramos que a EaD inicialmente se revelava pouco eficiente para o processo de construção do conhecimento. Apesar do grande potencial do computador, esse não substituíra de forma perfeita os diferentes atores de um processo educativo. Seguindo essa mesma linha de pensamento, Gasparin e Tortoreli (2012) veio pois afirmar que o papel dos primeiros ambientes virtuais de aprendizagem era efetivamente procurar ir além da simples máquina de ensinar. Os autores reconheciam assim que a aprendizagem na EaD não se efetiva sem interação humana, sem mediação, sem alguém que incentive, que auxilie e que facilite o processo de aprendizagem, seja por meio da tecnologia computacional ou não.

Com o avanço da educação a distância, novos profissionais começaram a surgir para dar sustentação ao processo de ensino aprendizagem nessa modalidade educacional; dentre eles, podemos citar o professor conteudista que também podemos assumir outras designações, como seja professor pesquisador, professor formador, professor da disciplina

ou ainda professor-autor. A este cabe comunicar o conteúdo através de recursos digitais, em outras palavras, produzir o material didático para determinada disciplina, de forma dialogada. Um outro agente relevante surge posteriormente: o tutor virtual, que se apresenta como responsável pela interação com o estudante no AVA, mais especificamente no que respeita às questões relacionadas ao conteúdo das disciplinas. De igual modo, surge também, o tutor presencial que se apresenta como atuante no acompanhamento presencial do estudante, assessorando-o em todas as dificuldades relativas ao método e ao formato de estudo (Dutra *et al.*, 2017). No entanto, pouca investigação tem havido em torno destes diferentes perfis de profissionais atuantes na EaD. Em particular no que se refere a esse último, o seu papel ainda é um assunto que gera diversas reflexões e debates na medida em que surgem cada vez mais críticas sobre o papel desse profissional no contexto da EaD, uma vez que parece contraditório falar de tutor presencial no contexto da educação a distância, já que esta pressupõe a distância física entre o estudante e os agentes de ensino, ou seja, a mesma surge como uma modalidade onde profissionais e alunos desenvolvem atividades educativas em lugares e tempos diferentes, por meio das TICs.

Através da coleta de dados documental e bibliográfica e mediante a recolha de informações relativas às práticas de trabalho de tutores presenciais em cursos de EaD (com especial enfoque na realidade de Pernambuco), foi possível compreender melhor as atividades desenvolvidas por esse profissional e a partir delas entender melhor em que se materializa o seu contributo no sucesso da educação a distância. Assim, através dos dados levantados e analisados nesta pesquisa, apurou-se que o tutor presencial é um profissional polivalente, uma vez que desempenha diversas tarefas, tais como: promover espaços de

interação coletiva de conhecimento; auxiliar o aluno na organização do tempo para o estudo; dar apoio ao estudante na realização das tarefas propostas pelos professores; auxiliar no uso das mídias e ferramentas tecnológicas; fomentar o hábito da pesquisa; incentivar a interação no fórum com o tutor virtual e os demais cursistas; repassar informações administrativas; despertar interesses individuais e coletivos etc. Diante dessas atividades, averiguou-se que, nos encontros presenciais, este opera para que os integrantes do curso aprendam a reconhecer-se e a validar-se como participante de um real processo educacional, enfim, tornando o aluno mais motivado, dinâmico e autônomo quanto à realização de seus trabalhos no curso de EaD. Em síntese, esse estudo nos fez refletir que o tutor presencial é um profissional que torna o processo de aprendizagem em EaD mais eficiente, fazendo com que os estudantes se adaptem mais facilmente a essa modalidade, quer dizer, as atividades desenvolvidas pelo tutor presencial contribui para minimizar os desafios dos estudantes nessa modalidade e, conseqüentemente diminuir a taxa de evasão na EaD. Evidenciou-se ainda que o contato presencial oportuniza perceber melhor e mais rápido quando o aluno está desmotivado com o curso e assim motivá-lo a continuar, reforçando essa questão da permanência do cursista da modalidade EaD, sendo esses, os pontos positivos apontados com maior frequência pelos tutores pesquisados no que respeita ao seu trabalho.

Os dados dessa pesquisa indicaram ainda, alguns fatores que podem interferir negativamente no exercício desse profissional e fazer com que esse não contribua de forma efetiva para o sucesso da EaD. Os fatores apontados pelos participantes da pesquisa remetem para a falta de uma formação continua na área de tutoria promovida pela secretaria e a falta de diálogo com o tutor virtual e o professor que desenvolve a disciplina (professor

conteudista), bem como a baixa remuneração. Soma-se a estes, o excesso de cursos designados a cada tutor, o que faz com que não consigam atender de forma satisfatória todos os alunos. Além disso, a não exigência de formação acadêmica condizente com o/os cursos com os quais se deparam no exercício de sua função, conduz a que os tutores se sintam pouco preparados para trabalhar os conteúdos dos cursos que acompanham. Nesse seguimento, coloca-se em questão a necessidade da Rede e-Tec Brasil em conjunto com a EaD Pernambuco repensarem a situação atual em que se encontra esses tutores e assim propor algumas modificações necessárias, com vistas a garantir um ensino aprendizagem de qualidade. Lembra-se que o sucesso da EaD depende, entre outros fatores, da qualificação e valorização de seus profissionais e das relações estabelecidas entre toda equipe responsável no desenvolvimento dos cursos, principalmente àqueles ligados diretamente ao processo de ensino aprendizagem.

Encerrando esta dissertação é importante ressaltar algumas limitações do trabalho, como:

- Respostas incompletas no que se refere às questões abertas, o que dificultou a análise textual;
- A ausência de uma entrevista estruturada, a fim de esclarecer melhor alguns pontos, principalmente no que se refere à pergunta sobre o tempo de experiência no magistério, uma vez que os dados colhidos se mostraram não confiáveis;
- Baixa taxa de resposta, já que dos 350 tutores apenas 66 responderam ao questionário, assim limitando o valor da pesquisa. Essa limitação pode ter sido ocasionada

pelo afastamento temporário dos tutores no programa EaD Pernambuco no momento anterior a recolha de dados;

- Análise das percepções e não das práticas efetivas;
- Análise de dados sobretudo quantitativos, logo sem capacidade de se compreender efetivamente o que está por detrás da realidade retratada nem de ir mais fundo nas vivências destes tutores;
- O facto dos dados contemplar apenas a rede estadual de educação de Pernambuco e por tal retratar-se somente uma realidade local, não podendo generalizar os resultados encontrados;
- Devido ao tempo limitado para entrega desta escrita, faltou calcular o valor médio para cada item da Tabela 8, pois só assim seríamos capazes de entender com maior clareza qual aquela que é referida como a atividade mais frequentemente desenvolvida pelos inquiridos. O cálculo dessa forma, seria feito entendendo que cada resposta seria passível de associar a uma escala de frequência, onde Nunca seria= 0; Às vezes=1; De vez em quando= 2; Ocasionalmente=3 e Sempre=4.

No mais, alguns aspectos relevantes do trabalho dos tutores presenciais não puderam ser aprofundados nesta pesquisa, como: a experiência do tutor no ensino tradicional e sua influência no processo de mediação na EaD; a importância da formação académica do tutor condizente com a área do (s) curso (s) que atua; e a relevância da formação continuada na área de tutoria e sua contribuição na qualidade da mediação e, consequentemente aprendizagem do cursista. Posto isto, para obtenção de dados mais

significativos e abrangentes, sugere-se, em estudos futuros, ver expandido o tamanho da amostra. De igual modo, seria relevante utilizar além de questionários, técnicas como entrevista e/ou observação com o intuito de favorecer a compreensão de alguns fenômenos não facilmente explicados pelo questionário e que podem expor novas características e informações.

Por fim, essa pesquisa mostrou que são raros os trabalhos que tratam especificamente do tutor presencial. Assim, esperamos que os resultados obtidos, embora não possam ter seus resultados generalizados, consigam fornecer importante subsídios a outros pesquisadores que estejam preocupados em investigar questões relacionadas a esse tipo de profissional. Assim, não pretendemos esgotar as fontes sobre a importância desse profissional na EaD e sim favorecer novas inquietações e futuros estudos no intuito de dar maior continuidade e maior aprofundamento na temática aqui estudada.



## Referências

- Aretio, L. G. (1994). *La Educación a Distancia Hoy*. Madrid: Uned.
- Bogdan, R., & Blikem, S. K (1994). *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.
- Berge, Z.L. (1995). Facilitating Computer Conferencing: Recommendations. *Educational Technology*, n. 1, pp.22-30. Retirado de:  
[https://www.jstor.org/stable/pdf/44428247.pdf?seq=1#page\\_scan\\_tab\\_contents](https://www.jstor.org/stable/pdf/44428247.pdf?seq=1#page_scan_tab_contents)
- Bernardino, H. S. (2011). A tutoria na EaD: os papéis, as competências e a relevância do tutor. *Revista Paideia@-científica de educação a distância*, 4,2, pp.1-7. Retirado de:  
<http://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php?journal=paideia&page=search&op=results>
- Brod, F. A. T. (2014). Redes de conversação como possibilidade de formação do professor tutor virtual na mediação pedagógica da educação profissional a distância. Tese de doutoramento apresentada à universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande.  
 Retirado de:  
<file:///F:/dissertação%20ULISBOA/Fernando%20Augusto%20Treptow%20Brod.pdf>

- Belchior, M. H. C. da S., & Palagi, A. M. M. (2017). Práticas docentes diferenciadoras em ead: integrando as novas tecnologias aos ambientes virtuais de aprendizagem. *EaD em Foco*, (2), pp. 64–77. Retirado de: <file:///C:/Users/Micro/aula%20pre-vestibular/Contacts/Desktop/561-2781-1-PB.pdf/>
- Cunha, L. A. C. R.. (1998). Ensino médio e ensino profissional: da fusão a exclusão. *Revista Tecnologia e Cultura*, n. 2, pp. 10-29. Retirado de: <http://www.cefet-rj.br/index.php/revista-tecnologia-cultura>
- Carmo, H., & Ferreira, M.M. (1998). *Metodologia da Investigação: Guia para Auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Creswell, J. (2007). *Projeto de pesquisa: Métodos Qualitativo, Quantitativo e Misto*. Porto Alegre: Artmed Editora.
- Cortinhas, M. S. (2008). Tutoria presencial de polo de apoio em EaD: um diferencial para educação a distância. *Anais EDUCERE*, n. 8, p. 10901-10911 Retirado de: [http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/326\\_180.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2008/326_180.pdf)
- Coutinho, C. P. (2011). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Coimbra: Almedina.

Catunda, G.B. (2013). Manual de Operação de Polo de Apoio Presencial. Recife: Secretaria Executiva de Educação Profissional de Pernambuco, em parceria com a Rede e-Tec Brasil.

Catunda, G.B., & Silva, M.H.C. (2013). Manual do Aluno. Recife: Secretaria Executiva de Educação Profissional de Pernambuco, em parceria com a Rede e-Tec Brasil.

Catunda, G. B. (2018). Educação Profissional: Curso Técnico em Secretaria Escolar: Educação a distância. Apresentação do conteúdo das Competências 1, 2 e 3. Recife: Secretaria Executiva de Educação Profissional de Pernambuco, em parceria com a Rede e-Tec Brasil.

Diniz, C. R., Silva, I. B. (2008). Metodologia científica/ Tipos de métodos e sua aplicação. Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN – EDUEP. Retirado de:  
[http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/metodologia\\_cientifica/Met\\_Cie\\_A04\\_M\\_WEB\\_310708.pdf](http://www.ead.uepb.edu.br/ava/arquivos/cursos/geografia/metodologia_cientifica/Met_Cie_A04_M_WEB_310708.pdf)

Dutra, P. F. de V. (2017). Progepe: Módulo de Educação Integral e Profissional. Recife: Secretaria de Educação de Pernambuco.

Dutra, P. F. de V., Catunda, G. B., Santos, M.S.R., & Beltrão, T.M S. (2017). *EAD*

*Pernambuco: A Construção de uma Política Pública de Educação a Distância* (1ª Edição). Recife: Livro Rápido.

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação-FNDE (2010, junho). Resolução nº 18, de 16 de junho de 2010. Estabelece orientações e diretrizes para concessão e pagamento de bolsas de estudo e pesquisa no âmbito do Sistema Escola Aberta do Brasil (Programa e-Tec Brasil). Retirado de: <http://www.fnde.gov.br/acesso-a-informacao/institucional/legislacao/item/3400-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-18-de-16-de-junho-de-2010>

Governo do estado de Pernambuco. (2010). Decreto nº 35.681. Aprova o regulamento da Secretaria de Educação de Pernambuco e dá outras providências. Diário Oficial de Pernambuco.

Gasparin. J. L., & Tortoreli, A. C. (2012). A interação do professor e alunos no ambiente virtual de aprendizagem: a ferramenta assíncrona fórum. *Junqueira & Marin*, 16, 1, pp. 22-34. Retirado de: [http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos\\_template/upload\\_arquivos/acervo/docs/1806d.pdf](http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/1806d.pdf)

Mattar, F. N. (1999). *Pesquisa de Marketing: Metodologia, Planejamento*. São Paulo: Atlas.

- Moran, J.M. (2000). Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. *Revista Informática na Educação: Teoria & Prática*, 3, 1. pp.137-144. Retirado de: <http://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/6474/3862>
- Morgado, L. (2001). O Papel do Professor em contextos de ensino online: problemas e virtualidades. *In Discursos*, III Série, nº especial, pp.125-138. Retirado de: [https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/1743/1/professor\\_online\\_linamorgado.pdf](https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/1743/1/professor_online_linamorgado.pdf)
- Ministério da Educação-MEC. (2005, dezembro). Decreto no. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei n.9.394, de 20 de dezembro de 1996. Retirado de: <http://www.planalto.gov.br>.
- Moraes, M. L. S. (2006). O que se espera do professor tutor em EAD ensino à distância. Retirado de: <https://aix.com.br/ei/mod/resource/view.php?id=1792>
- Moran, J.M., Masetto, M.T., & Behrens, M. A. (2007). *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. (13ª Edição). São Paulo: Papirus Editora.
- Minayo, M.C.S. (2007). *O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde*. São Paulo: Hucitec Editora.

Ministério da Educação-MEC. (2007). Referenciais de qualidade para educação superior a distância. Secretaria de Educação a Distância: Brasília. Retirado de:

<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>

Moran, J. M. (2009). Aperfeiçoando os modelos de EAD existentes na formação de professores. *Revista Educação*, n. 3, p. 286-290. Retirado de:

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/5775/4196>

Ministério da Educação-MEC. (2009). Linha do tempo: Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Retirado de:

<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/linha.pdf>

Mattar, J. (2012). *Tutoria e Interação em Educação a Distância*. São Paulo: Cengage Learning.

Mill, D. (2012). *Docência Virtual: Uma Visão Crítica*. Campinas: Papirus Editora.

Ministério da Educação-MEC. (2012). Conselho nacional de educação câmara de educação básica. resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012 (\*) Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Diário Oficial da União, Brasília. Retirado de:

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category\\_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192)

Ministério da Educação-MEC. (2016). Manual de Gestão da Rede e-Tec Brasil e do Profuncionário. Versão Preliminar 1.2 de Abril de 2016. Brasília, DF. Retirado de: <file:///C:/Users/Micro/aula%20pre-vestibular/Contacts/Desktop/Manual%20%20de%20Gestao%20Rede%20etec%20e%20Brasil%20Profuncionario.pdf>

Ministério da Educação-MEC. (2016). Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. (3ª Edição). Retirado de [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=41271-cnct-3-edicao-pdf&category\\_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=41271-cnct-3-edicao-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192)

Nunes, A.K., & Santos, G.M.(2007). *Introdução a Educação a Distância*. (2ª Edição). Aracaju: UNIT.

O'Rourke, J. (2003). *Tutoria no EaD: um manual para tutores*. Vancouver: The Commonwealth of Learning. Retirado de: <http://www.abed.org.br/col/tutoriaead.pdf>

Preti, O. (1996) Educação a Distância: uma prática educativa mediadora e mediatizada. In: *Preti (Org.). Educação a Distância: inícios e indícios de um percurso*. Cuiabá:

EdUFMT, p. 15-56. Retirado de: <https://pt.scribd.com/doc/182436526/EAD-uma-pratica-educativa-mediadora-e-mediatizada>

Pagano, C. M. (2007) Los tutores en la educación a distancia. Un aporte teórico. *Revista de Universidad y Sociedad del Conocimiento (RUSC)*, 4, 2, pp.1-11 . Retirado de: <http://www.uoc.edu/rusc/4/2/dt/esp/pagano.pdf>

Quivy, R., & Campenhoudt, L.V. (1988). *Manual de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva. Retirado de: [6https://pt.scribd.com/doc/37937019/Quivy-e-Campenhoudt-Manual-de-Investigacao-em-Ciencias-Sociais](https://pt.scribd.com/doc/37937019/Quivy-e-Campenhoudt-Manual-de-Investigacao-em-Ciencias-Sociais)

Shulman, . L. S. (1986). Paradigms and research programs for the study of teaching. In. Wittrock, M. C. (Ed). *The Handbook of Research on Teaching*. (3ª Edition). New York: Macmillan.

Souza, M. G. (2004). A arte da sedução pedagógica na tutoria em educação a distância. *Revista Brasileira de Aprendizagem aberta e a distância-Abed*, 4, 3, pp.1-8. Retirado de: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/001-TC-A1.htm>

Silva, L. (2013, 3 de setembro). Re: A Tutoria é a alma da Educação a distância [mensagem web]. Retirado de: <http://www.educacao-a-distancia.com/a-tutoria-e-a-alma-da-educacao-a-distancia/>



Tardif, M.; Lessard, C.; Lahaye, L. (1991). Os professores face ao saber: esboço de uma problemática do saber docente. 4, pp. 215-233.

Porto Alegre: Pannonica.

Tardif, M., & Lessard, C. (2005). *O Trabalho Docente: Elementos para uma Teoria da Docência como Profissão de Interações Humanas*. (2<sup>a</sup> Edição). Petrópolis: Vozes.

Villardi, R., & Oliveira, E. G. (2005). *Tecnologia na Educação: Uma Perspectiva Sócio-Interacionista*. Rio de Janeiro: Dunya.

Vasconcelos, C. F. B. F., & Mercado. L. P. L. (2007). Tutoria a Distância no Ensino de Matemática. In Mercado. L.P.L. (org.), *Percurso na Formação de Professores com Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação*. (pp. 208-219). Alagoas: Editora UFAL.

## Apêndice

Instrumento da pesquisa: questionário aplicado aos tutores presenciais.

### 1. APRESENTAÇÃO

Prezado (a) Tutor (a) Presencial,

A pesquisa de mestrado intitulada "Análise das Funções e Contribuição do Tutor Presencial para o Sucesso da EaD: Um Estudo na Educação Profissional de Pernambuco" está sendo desenvolvida no âmbito do Mestrado em Educação e Tecnologias Digitais da Universidade de Lisboa (UL), sob orientação da Professora Dra. Neuza Pedro.

Tem como objetivo principal investigar o trabalho dos tutores presenciais nos cursos de educação profissional a distância da secretaria de educação do estado de Pernambuco/ Brasil. Dessa forma, busca-se conhecer quais as orientações e competências específicas o programa prescreve aos tutores presenciais a serem contratados e como de fato são estas exercidas.

Sua participação é muito importante para que a pesquisa obtenha êxito e para que os resultados possam contribuir para a educação brasileira, em especial a educação a distância. Dessa maneira, o questionário que se segue ocupará cerca de 10 minutos do seu tempo.

Esperamos contar com sua preciosa colaboração, antecipamos nossos agradecimentos.

Juliana da Silva Valença

Mestrado em Educação e Tecnologias Digitais/ UL- instituto de educação

Neuza Sofia Guerreiro Pedro

Coordenadora do Mestrado em Educação e Tecnologias Digitais/ UL- Instituto de educação.

---

## Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Caro Participante,

Sou aluna do Mestrado em Educação com Especialidade em Educação e Tecnologias Digitais da Universidade de Lisboa, e venho pedir a sua colaboração para participar desta pesquisa, no âmbito da minha dissertação de mestrado sob orientação da Professora Neuza Sofia Guerreiro Pedro.

Esta pesquisa visa investigar a figura do tutor presencial que atua no Programa EaD Pernambuco, procurando conhecer as atribuições solicitadas pelo programa e as que de fato são exercidas em sua prática diária no polo de apoio presencial.

Se aceitar participar, irá realizar um questionário com perguntas abertas e fechadas, o qual aborda 5 (cinco) categorias, quais sejam: Exercício da Tutoria Presencial no Programa EaD Pernambuco; Formação Acadêmica e Experiência Profissional; Processo de Ingresso do Tutor no Programa EaD Pernambuco; Curso de Formação de Tutores; e, Condições físicas do polo de apoio presencial e Equipamentos. Caso seja de sua vontade, poderá ainda identificar o sexo e a idade e, acrescentar sugestões ou observações que julgue importante dentro do trabalho de tutoria.

Esse instrumento de pesquisa deverá ser respondido no período de 10 (dez) dias úteis após o seu recebimento. Todos os dados recolhidos são anônimos e confidenciais, assim como todos os dados a publicar. A todos os participantes interessados será, no final do estudo, facultado um resumo com os resultados da investigação.

Muito obrigado pela atenção dispensada.

Terei todo o gosto em responder a quaisquer dúvidas ou questões que tenha.

Com os meus melhores cumprimentos,

Juliana Valença

julianasvalenca@hotmail.com

87 981026490

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, <sup>\*</sup> manifesto meu interesse em participar da pesquisa.

☐ Sim

☐ Não

## Exercício da Tutoria Presencial no Programa EaD Pernambuco

Descrição (opcional)

1. Há quanto tempo atua como tutor (a) presencial no programa EaD Pernambuco? \*

- ☐ Menos de 6 meses
- ☐ Entre 6 meses e 1 ano
- ☐ Entre 1 e 2 anos
- ☐ Entre 2 e 4 anos
- ☐ Entre 4 e 6 anos
- ☐ Entre 6 e 8 anos
- ☐ Desde o início do programa (ano 2009)

2. Em qual (is) curso (s) você atua como tutor presencial nesse programa? \*  
(Marque todas as respostas que corresponderem à solicitação):

- ☐ Administração
- ☐ Biblioteconomia
- ☐ Design de Interiores
- ☐ Informática
- ☐ Logística
- ☐ Multimeios Didáticos
- ☐ Recursos Humanos
- ☐ Secretaria Escolar
- ☐ Segurança do Trabalho

3. Em suas atividades de tutoria, você auxilia os alunos em que questões? \*  
(Marque todas as respostas que corresponderem à solicitação):

- ☐ Pedagógica
- ☐ Didática
- ☐ Tecnológica/operacional
- ☐ Administrativa
- ☐ Outra opção...

4. Diante da seguinte afirmação, apresente seu grau de concordância através \*  
das alternativas abaixo: "O trabalho de mediação realizado pela tutoria  
presencial é fundamental para o processo de aprendizagem do aluno."

- ☐ Discordo Totalmente
- ☐ Discordo Parcialmente
- ☐ Nem concordo nem discordo
- ☐ Concordo Parcialmente
- ☐ Concordo Totalmente

5. Diante da seguinte afirmação, apresente seu grau de concordância através \*  
das alternativas abaixo: "Na abertura de cada competência, o tutor deve  
procurar saber dos assuntos e conteúdo a ser tratado naquela semana."

- ☐ Discordo Totalmente
- ☐ Discordo Parcialmente
- ☐ Não concordo nem discordo
- ☐ Concordo Parcialmente
- ☐ Concordo Totalmente

6. Diante da seguinte afirmação, apresente seu grau de concordância através <sup>\*</sup> das alternativas abaixo: "É responsabilidade do tutor presencial transmitir os conteúdos para os alunos."

- ☐ Discordo Totalmente
- ☐ Discordo Parcialmente
- ☐ Não concordo nem discordo
- ☐ Concordo Parcialmente
- ☐ Concordo Totalmente

6.1. Justifique a resposta anterior: <sup>\*</sup>

Texto de resposta longa

---

7. Diante da seguinte afirmação, apresente seu grau de concordância através <sup>\*</sup> das alternativas abaixo: "Existem grandes aproximações entre o trabalho do tutor presencial e o profissional docente."

- ☐ Discordo Totalmente
- ☐ Discordo Parcialmente
- ☐ Não concordo nem discordo
- ☐ Concordo Parcialmente
- ☐ Concordo Totalmente

8. O que diferencia o seu trabalho do exercício realizado pelo professor <sup>\*</sup> conteudista? Justifique sua resposta:

Texto de resposta longa

---

9. O que diferencia o seu trabalho do exercício realizado pelo tutor virtual?  
Justifique sua resposta:

\*

Texto de resposta longa

---

10. Diante da seguinte afirmação, apresente seu grau de concordância através das alternativas abaixo: "O tutor presencial é um profissional responsável por diminuir a evasão na EaD."

\*

- ☐ Discordo Totalmente
- ☐ Discordo Parcialmente
- ☐ Não concordo nem discordo
- ☐ Concordo Parcialmente
- ☐ Concordo Totalmente

11. Que aspectos positivos você destaca no seu trabalho de tutor presencial: \*

(Marque todas as respostas que corresponderem à sua opinião):

- ☐ Relação direta com os alunos
- ☐ Trabalho colaborativo
- ☐ Aprendizagem colaborativa
- ☐ Trabalho com as tecnologias
- ☐ Oportunidade de exercer a qualidade de docente
- ☐ Oportunidade de exercer funções administrativas
- ☐ Apoio por parte dos coordenadores
- ☐ Relações sócio-afetivas com os cursistas
- ☐ Mediação frequentemente
- ☐ Encontros dinâmicos
- ☐ Baixa carga horária de trabalho
- ☐ Surgimento de novas amizades
- ☐ Oportunidade de perceber quando o aluno está desmotivado com o curso e assim motivá-lo a continuar.
- ☐ Outra opção...



12. Que aspectos negativos você aponta no seu trabalho como tutor presencial: (Marque todas as respostas que corresponderem à sua opinião): \*

- ☐ Sobrecarga de trabalho
- ☐ Falta de participação na elaboração dos materiais da disciplina e/ou planejamento do curso
- ☐ Falta de autonomia em relação à orientação e acompanhamento dos alunos
- ☐ Hierarquização das funções e responsabilidades
- ☐ Fragmentação no trabalho/ má remuneração
- ☐ Dificuldade com as tecnologias utilizadas
- ☐ Falta de conhecimento das atribuições
- ☐ Falta de uma formação específica para atuar como tutor presencial
- ☐ Falta de diálogo com o professor conteudista
- ☐ Falta de participação na avaliação da aprendizagem dos alunos
- ☐ Excesso de alunos designados para meu acompanhamento em cada curso
- ☐ Incompatibilidade da minha formação acadêmica com o (s) curso (s) que atuo como tutor
- ☐ Outra opção...

13. Indique em que medida você desempenha/ desenvolve as seguintes ações:

\*

	Nunca	Às vezes	De vez em quando	Ocasionalmente	Sempre
Mantém contato ...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Motiva continuam...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Esclarece dúvidas...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Apresenta os inte...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Preenche os relat...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Elabora os relatór...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Orienta e supervis...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Media as atividad...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Organiza e contro...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Resgata alunos c...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estabelece uma r...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Participa de ativid...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aconselha sobre ...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fomenta o hábito...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Notifica a coorde...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Mantem-se infor...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Auxilia os estuda...	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

## Formação Acadêmica e Experiência Profissional

Descrição (opcional)

Gostaríamos ainda de colocar algumas questões relativas à sua formação acadêmica e experiência profissional



14. Quanto à sua formação acadêmica, qual a maior titulação (concluído)? \*

- ☐ Graduação
- ☐ Especialização
- ☐ Mestrado
- ☐ Doutorado
- ☐ Outra opção...

15. Especifique sua área de formação: \*

Texto de resposta longa

---

16. Indique o tempo de experiência tido como tutor (a) presencial antes de atuar neste programa: \*

- ☐ Não tive experiência como tutor presencial antes de atuar neste programa
- ☐ Menos de 6 meses
- ☐ Entre 6 meses e 1 ano
- ☐ Entre 1 e 2 anos
- ☐ Entre 2 e 5 anos
- ☐ Entre 5 e 10 anos
- ☐ Entre 10 e 15 anos
- ☐ Mais de 15 anos

---

17. Caso tenha experiência no magistério, indique qual o tempo dessa experiência: \*

- ☐ Não tenho experiência no magistério
- ☐ Menos de 6 meses
- ☐ Entre 6 meses e 1 ano
- ☐ Entre 1 e 2 anos
- ☐ Entre 2 e 5 anos
- ☐ Entre 5 e 10 anos
- ☐ Entre 10 e 15 anos
- ☐ Mais de 15 anos

## Processo de Ingresso do Tutor no Programa EaD Pernambuco

Descrição (opcional)

Título da imagem



18. Como ingressou na função de tutor (a) presencial? \*

- ☐ Convite da coordenação do polo
- ☐ Concurso
- ☐ Seleção pública simplificada
- ☐ Outra opção...

19. Quais dos itens abaixo foram contemplados no processo de seleção para tutoria presencial EaD Pernambuco? (Marque todas as respostas que corresponderem à solicitação): \*

- ☐ Redação
- ☐ Entrevista
- ☐ Prova prática de Informática
- ☐ Prova de títulos
- ☐ Carta de intenção, demonstrando interesse pelo trabalho de tutoria
- ☐ Prova escrita sobre educação a distância
- ☐ Prova escrita sobre conhecimentos específicos da área
- ☐ Análise de currículo
- ☐ Outra opção...

# Curso de Formação de Tutores

---

Descrição (opcional)

---

Título da imagem



20. Você participou de alguma formação específica para o trabalho de tutoria, oferecido pelo programa EaD Pernambuco? \*

☐ Sim

☐ Não

20.1. Em caso positivo no item acima, descreva a formação que recebeu/recebe para ser tutor (quais os assuntos tratados; quais itens que você considera importante e que não compõem a formação; em que espaço os cursos acontecem ou aconteciam; esses treinamentos foram abordados em profundidade ou de forma superficial):

Texto de resposta longa

---

## Identificação (opcional)

Descrição (opcional)

Título da imagem



Indique o seu sexo:

☐ Masculino

☐ Feminino

Indique a sua faixa etária:

☐ Entre 20 e 30 anos

☐ Entre 31 e 35 anos

☐ Entre 36 e 40 anos

☐ Entre 41 e 50 anos

☐ Entre 51 e 60 anos

☐ 61 anos ou mais

## Finalização

Descrição (opcional)

Título da imagem



Caso ache necessário deixe sugestões, observações ou considerações que você julgue importantes dentro do trabalho de tutoria. (Fique à vontade, esse espaço é livre para todos os assuntos):

Texto de resposta longa

---